

# EVANGELHOS APÓCRIFOS

L P B AÇAN



# EVANGELHOS APÓCRIFOS

**L P Baçan  
Compilação**



**Edição Eletrônica: L P Baçan**

**Dezembro de 2017**

**All rights reserved**

**Copyright © 2017 do Autor**

**Autorizadas a reprodução e distribuição gratuita desde que sejam preservadas as características originais da obra.**

**Venda Proibida.**

**2017**

## ÍNDICE

<b>EVANGELHOS APÓCRIFOS</b> .....	4
<b>EVANGELHO GNÓSTICO DE JOÃO</b> .....	7
<b>EVANGELHO SEGUNDO TOMÉ</b> .....	13
<b>O EVANGELHO DE ANANIAS</b> .....	34
<b>O EVANGELHO DE PEDRO</b> .....	68
<b>L P Baçan - O Mago das Letras</b> .....	74

## EVANGELHOS APÓCRIFOS

O termo apócrifo nos parece um tanto inadequado para denominar uma coleção de livros que, um dia, fizeram parte da Bíblia e que, num determinado período da história do cristianismo e por motivos que até hoje não foram devidamente explicados, não foram considerados como inspirados pelo Espírito Santo. Apócrifo significa sem autenticidade ou cuja autenticidade não está provada e é usado pela Igreja Católica para qualificar esses textos.

Longe de ser uma coleção de sandices ou de inverdades sem cunho sagrado algum, os escritos apócrifos muitas vezes mostram aspectos das passagens bíblicas não contemplados na versão canônica. Isso ocorre principalmente com um assunto em particular, o da Infância do Salvador.

Por muitos e muitos anos, desconhecendo a existência dos Livros Apócrifos, muita gente se questionava e fazia suposições a respeito dessa Infância. Teria Cristo sido uma criança como as outras? Ou desde cedo manifestaria seu caráter sobrenatural?

O que se pode ver nos Evangelhos apócrifos é simplesmente uma mescla dessa natureza mortal e humana com a divindade eterna. Como homem, Cristo foi uma criança normal, que brincava com as outras, desafiava os adultos, mas sem perder de vista sua natureza divina. Esta se manifestava em suas reflexões e ações, onde precocemente demonstrava sua origem além deste mundo.

Passagens interessantes são trazidas pelos Evangelhos Apócrifos, mostrando essa natureza própria e única de quem veio à Terra com uma missão transcendente e específica. Se era uma criança travessa e contestadora, era porque se opunha à lógica fanática dos fariseus. Se reagia contra seus

amigos, numa brincadeira, era porque não negava sua natureza humana, aceitando-a.

São passagens de grande beleza, de grande força e de grandes ensinamentos estas apresentadas pelos Evangelhos Apócrifos. Conhecê-las é ir além no entendimento do Homem que deu origem a essa revolução religiosa chamada Cristianismo.

Os doutores da Igreja, no passado, consideravam esses evangelhos como precursores e complementos dos evangelhos canônicos, citando-os com frequência em seus escritos. Para muitos deles, alguns apócrifos eram considerados mesmo base e inspiração para os demais. Basta ler e conhecê-los para se perceber o significado dessa afirmação.

Divinamente inspirados ou não, tratam-se de textos escritos à época dos textos bíblicos ou antes, falando da vida de uma criança chamada Jesus de Nazaré, filho de um carpinteiro chamado José e de uma piedosa mulher chamada Maria. Só essas coincidências seriam suficientes para dar a essas narrativas uma importância especial e, em última análise, despertar a curiosidade.

Os Evangelhos Apócrifos da Infância de Cristo fornecem importantes e interessantes informações, esclarecendo pontos importantes dos Evangelhos Canônicos, omissos ou um tanto vagos a respeito de determinados aspectos da vida de Jesus Menino.

Estes são parte desses Evangelhos considerados apócrifos e falam da vida de Cristo e retratam os acontecimentos que precederam o nascimento de Cristo, contando a história de Maria e da natividade, além da história da infância do Senhor Jesus, no Evangelho de Tomé. Há também excertos do Livro da Infância do Salvador, onde a vida de Jesus, dos cinco aos doze anos,

é retratada, além da história de José, o Carpinteiro, conforme narrada por Jesus Cristo a seus apóstolos, e a tocante passagem da Santa Mãe de Deus.

Vale lembrar que no Evangelho de São Pedro, a Infância de Cristo é apresentada na sua íntegra, mostrando fatos e passagens importantes da vida do Senhor Jesus, nos seus primeiros anos.

Os textos chamados de apócrifos são aqueles não incluídos pela Igreja no Cânon das Escrituras autênticas e divinamente inspiradas.

Como foi feita essa seleção, até hoje a Igreja não explicou adequadamente. Se inspirados ou não, são relatos dos primeiros tempos do Cristianismo, importantes para quem deseja conhecer a fundo a religião.

# EVANGELHO GNÓSTICO DE JOÃO

## ATOS DE JOÃO

Antes que fosse preso pelo julgamento dos Judeus, o Mestre nos reuniu a todos e disse:

"Antes que eu seja entregues a eles, cantaremos um hino ao Pai e, em seguida, iremos ao encontro daquilo que nos espera."

Ele pediu que nos déssemos as mãos em roda e colocando-se no meio, disse: "Respondei-me Amém."

Começou , então a cantar um hino que dizia: "Gloria ao Pai". E nós ao redor lhe respondíamos: "Amém".

"Glória á Graça; glória ao Espírito; glória ao Santo; glória a sua glória." - Amém.

"Nós o louvamos, ó Pai; nós lhe damos graças, ó Luz em que não habita as trevas." - Amém.

"Agora direi porque damos graças:"

"Devo ser salvo e salvarei." - Amém.

"Devo ser liberto e libertarei." -Amém.

"Devo ser gerado e gerarei." -Amém.

"Devo ouvir e serei ouvido." -Amém.

"Devo ser lembrado e sempre lembrarei." -Amém.

"Devo ser lavado e lavarei." -Amém.

"A Graça dança em conjunto, eu devo tocar a flauta, dançai todos."-  
Amém.

"O reino dos anjos cantam louvores conosco." -Amém

"Ao universo pertence àquele que participa da dança." -Amém.

"Quem participa da dança, não sabe o que vai acontecer." -Amém.

"Devo ir mas vou ficar." -Amém.

"Devo honrar e devo ser honrado." -Amém.

"Não tenho morada mas estou em todas os lugares." -Amém.

"Não tenho templo mas estou em todos os templos." -Amém.

"Sou um espelho para aquele que me contempla." -Amém.

"Sou uma porta para aquele que bate." -Amém.

"Sou um caminho para ti que passa."Amém.

"Se seguires minha dança, compreendes o que falo, guarda silêncio sobre meus mistérios."

"Tu, que participa da dança, compreende o que faço, pois a ti pertence esse sofrimento.!

"Tu não poderia de maneira alguma compreender o que sofre, se Eu não tivesse sido enviado como Logos do Pai."

"Viste o que sofro, me viste sofrendo, e não ficaste incessível, mas sim profundamente perturbado."

"Tu, que pela perturbação alcançaste a sabedoria, tens em mim um leito: repousa em mim."

"Saberás quem sou quando Eu tiver partido. O que pareço ser agora, não sou. Tu verás quando vieres."

"Se soubesse como sofrer, seria capaz de não sofrer mais. Aprende a sofrer e tornar-te-ás capaz de não mais sofrer."



"O que não sabes, eu mesmo vou ensinar. Sou teu Deus. Quero andar no mesmo ritmo das almas santas. Aprende comigo a palavra da sabedoria."

"Dize-me de novo: Glória ao Pai; glória ao Logo; glória ao Espírito Santo.

"Tu queres saber o que sou? Com a palavra revelei tudo, e não fui de modo algum revelado."

"Compreende bem: Eu estarei aqui. Quando tiveres compreendido, diz: Glória ao Pai !"-Amém.

Depois do Canto dos Salmos, saíram para o monte as Oliveiras.

A revelação do mistério da cruz dos Atos de João

Depois que o Senhor dançou conosco, meu amado, ele foi embora.

E nós ficamos como homens surpresos e entorpecidos, e partimos para aqui e acolá.

E assim eu o vi sofrer, e não esperei por seu sofrimento, mas parti para o Monte das Oliveiras e chorei sobre o que veio a se passar. E quando ele estava pendurado sobre a cruz na Sexta-feira, na sexta hora do dia, veio uma escuridão sobre toda a terra.

E meu Senhor ficou no meio da caverna, iluminando-a disse:

"João, para o povo lá em baixo em Jerusalém,

Eu estou sendo crucificado e perspassado com lanças e espinhos, e estão me dando vinagre e bÍlis para beber.

Mas para vocÊ Eu estou falando, escutai o que eu digo.

Eu coloquei em tua mente para vires a esta montanha para que possais ouvir o que um discípulo deve aprender de seu mestre e homem de Deus."

E quando ele disse isto, mostrou-me uma cruz de Luz firmemente fixa, e em volta da cruz uma grande multidão, que não tinha nenhuma forma definida, e na cruz estava uma outra forma, com a mesma aparência.

E eu vi o Senhor, ele mesmo, sobre a cruz, sem nenhuma forma, mas apenas um tipo de voz; não aquela voz que conhecíamos, mas uma que era doce e gentil e verdadeiramente a voz de Deus, que me disse:

"João, deve haver um homem para ouvir estas coisas de mim: pois eu preciso de um que esteja pronto para ouvir. Esta cruz de Luz é algumas vezes chamada de Logos por mim, para vossos propósitos, algumas vezes Mente, algumas vezes Jesus. Algumas vezes Cristo, algumas vezes uma porta, algumas vezes um caminho, algumas vezes pão, algumas vezes semente, algumas vezes ressurreição, algumas vezes Filho, algumas vezes Pai, algumas vezes Espírito, algumas vezes Vida, algumas vezes Pistis (Fé), algumas vezes Charis (graça); e assim é chamada para propósitos do homem."

"Mas o que é verdadeiramente, como conhecida em si mesma e dito por nós, é que: É a distinção de todas as coisas; e a forte elevação do que está firmemente fixo, fora do que é instável, e a harmonia da Sabedoria, sendo Sabedoria em harmonia.

Mas há lugares à direita e à esquerda, Poderes, Autoridades, Principalidades e demônios, ameaças, paixões, diabos, Satan, e a raiz inferior de onde a natureza das coisas transientes provém."

"Esta cruz então é aquela que unificou todas as coisas pela palavra e que as separou do que é transitório e inferior, e que também compactou coisas dentro de mim.

Mas esta não é aquela cruz de madeira que você deverá ver quando descer daqui; nem eu sou o homem que está sobre aquela cruz.

Eu, quem agora você não vê, mas apenas ouve a minha voz.

Eu fui tomado para ser aquilo o que eu não sou, Eu, que não sou o que para muitos eu fui; mas o que eles irão dizer de mim é penoso e indigno de mim.

Desde então o lugar de meu repouso não deve ser nem visto nem revelado.

Muito mais deverei eu, o Senhor deste lugar, ser nem visto nem revelado."

"A multidão ao redor da cruz, que não é de uma forma, é a natureza inferior.

E aqueles que voce viu na cruz, mesmo que eles ainda não tenham uma forma - nem todos os membros daquele que desceu foram ainda reunidos.

Mas quando a natureza humana é tomada, e a raça que vem a mim e obedececa minha voz, então aquele que agora me ouve, deverá unir-se a esta raça e não será mais o que ele é agora, mas estará acima deles, como eu estou agora.

Por tanto tempo enquanto não te chamastes meu, eu não sou o que sou, mas se me ouvís, tú também como um ouvinte deverás ser o que eu era, quando fores como eu sou comigo mesmo, pois de mim tú és o que eu sou.

Portanto ignore os muitos e despreze aqueles que estão fora do mistério; pois debes saber que eu sou totalmente com meu Pai, e o Pai comigo."

"Assim eu não sofri nada daquelas coisas das quais irão dizer de mim; mesmo o sofrimento que eu mostrei a você e ao resto em minha dança, eu desejo que isto seja chamado de mistério.

Pois o que voce é, que eu mostrei a voce, como voce vê; mas o que eu sou, é apenas conhecido por mim mesmo, e ninguém mais.

Deixa me ter o que é meu; o que é teu debes ver através de mim; mas a mim debes ver não verdadeiramente o que eu sou, como eu disse, mas aquilo que voce, meu parente, é capaz de saber.

Tú ouvistes que eu sofri, e eu não sofri, e aquilo que eu não sofri, ainda assim eu sofri, e que eu fui transpassado, ainda assim eu não fui ferido, que eu fui pendurado, ainda assim eu não fui pendurado, que o sangue fluiu de mim, ainda assim ele não fluiu, e, numa palavra, aquilo que eles dizem de mim, eu não confirmo, mas aquilo que eles não dizem, estas coisas, eu sofri.

Agora, que coisas são estas, que eu secretamente mostro a voce; pois eu sei que tú irás entender.

Tú debes conhecer a mim, então, como um tormento do logos, o sangue do logos, as feridas do logos, o jejum do logos, a morte do logos.

E assim eu digo, descartando minha humanidade.

O primeiro então que debes conhecer é o Logos, depois debes conhecer o Senhor, e em terceiro lugar o homem, e o que ele sofreu."

Quando ele disse estas coisas para mim, e outros a quem eu não sei como dizer, como ele desejava, ele foi tomado, sem que ninguém da multidão o visse. E descendo, eu ri deles todos, pois ele havia me dito o que eles diziam dele; e eu guardei esta única coisa em minha mente, que o Senhor realizou tudo como um símbolo (sinal) e uma liberação para a conversão e salvação do homem.

## **EVANGELHO SEGUNDO TOMÉ**

Na região de Nag Hammadi, no Alto Egito, em 1, um camponês encontrou em uma das cento e cinquenta cavernas existentes nas montanhas pergaminhos extremamente valiosos, encerrados em um jarro de barro de quase um metro de altura. Esses manuscritos fazem parte, hoje, do acervo do Museu Copta do Cairo. Entre eles encontrou-se o Evangelho Segundo Tomé, o Dídimo, qualificado de secreto.

O Evangelho Segundo Tomé, o Dídimo, é uma coletânea de frases ou palavras atribuídas a Jesus Cristo e parábolas evangélicas. Há uma expressão muito usada nos textos religiosos, cingir os rins, que significa estar alerta. As roupas da época eram largas, soltas e longas. Quando iam caminhar ou trabalhar, passavam um cinto para prender a roupa e encurtá-la.

### **EVANGELHO SEGUNDO TOMÉ, O DIDÍMO**

São estas as palavras secretas que Jesus Vivo proferiu e que Dídimo Judas Tomé escreveu:

Ele disse:

— Aquele que encontrar o significado destas palavras não provará a morte.

Jesus disse:

— Aquele que busca, não pare de buscar até que encontre, e quando encontrar, perturbar-se-á, depois maravilhar-se-á e reunirá sobre o Todo.

Jesus disse:

— Se aquele que vos guiam vos disserem: "Vê, o Reino está no céu", então os pássaros vos precederão. Se vos disserem: "Ele está no mar", então os peixes vos precederão. Mas o reino está dentro de vós e está fora de vós. Se vos reconhecerdes, então sereis reconhecidos e sabereis que sois filhos do Pai Vivo. Mas se vos não reconhecerdes, então estareis na pobreza, sereis a pobreza.

Jesus disse:

— O homem carregado em anos não hesitará em perguntar a uma criança de sete dias a respeito de onde está a Vida, e ele viverá. Pois muitos que estão em primeiro lugar ficarão em último e se tornarão um só.

Jesus disse:

— Reconhece o que é visível para ti, e o que te é oculto te será desvelado. Pois que nada há de oculto que não haja de ser manifestado".

Seus discípulos perguntaram-lhe e disseram:

— "Queres que jejuemos? Como devemos rezar, e deveremos dar esmola? E que dieta deveremos seguir?"

Jesus disse:

— Não mintais, não façais aquilo que odiais, pois todas as coisas são manifestadas ante a verdade. Nada há de oculto que não a ser desvelado, e nada há de coberto que permaneça sem ser descoberto.

Jesus disse:

— Bendito o leão que for comido pelo homem, pois que o leão tornar-se-á homem; e maldito o homem que for comido pelo leão, pois que o leão tornar-se-á homem.

Ele disse:

— O homem é como o pescador sábio que joga sua rede ao mar, e a puxa cheia de pequenos peixes; no meio deles, acha um peixe tão grande e bom que o pescador sábio devolve ao mar todos os pequenos peixes, escolhe o peixe grande sem remorsos. Quem tem ouvidos ouça.

Jesus disse:

— Vede, o semeador saiu, encheu suas mãos e semeou. Algumas sementes caíram no caminho; os pássaros vieram e as recolheram. Outras caíram na pedra e não puderam enraizar-se na terra, e não germinaram. E outras caíram em solo fértil; e germinaram e deram bons frutos.

Jesus disse:

— Vim para atear fogo ao mundo e, vede, eis que estarei vigiando até que ele arda.

Jesus disse:

— O céu passará e também passará aquele que estiver acima dele, e os mortos não estão vivos e os vivos não morrerão. Nos tempos em que comíeis o que era morto, vós o tornáveis vivos; quando vierdes à luz, que havereis de fazer? No dia em que éreis um, vós vos tornastes dois. Mas quando vos tornastes dois, que fizestes?

Os discípulos disseram a Jesus:

— Sabemos que te apartarás de nós. Quem será aquele que nos vai chefiar?" Jesus disse-lhes: "No presente estágio, dirigi-vos a Tiago o Justo para que os assuntos do céu e da terra incorporem-se no ser.

Disse Jesus aos seus discípulos:

— Fazei uma comparação e dizei-me com quem me pareço.

Simão Pedro respondeu-lhe:

— És como um anjo justo".

Mateus lhe disse:

— És como um sábio.

Disse-lhe Tomé:

— "Mestre meus lábios são totalmente incapazes de dizer-te com quem te pareces.

Jesus disse:

— Não sou teu mestre porque bebeste e te tornaste ébrio com a fonte borbulhante que te desvelei.

E ele o tomou, levou-o à parte e lhe disse três palavras. Quando Tomé tornou para junto dos companheiros, perguntaram-lhe:

— Que te disse Jesus?

E Tomé lhes respondeu:

— Se vos disser uma só das palavras que ele me disse, pegareis pedras e me apedrejareis; e sairá fogo delas e sereis queimados.

Jesus lhe disse:

— Se jejuardes, pecareis contra vós próprios, se orardes, sereis condenados, e se derdes esmolas, levareis malefícios a vosso espírito. E quando fordes a quaisquer terras, e, ao vaguear pelas redondezas, vos receberem, comei o que puserem à vossa frente, curai os que estiverem doentes em meio deles, pois o que entrar pela vossa boca não vos corromperá, mas o que sair de vossa boca, eis o que vos corromperá.

Jesus disse:

— Quando vides aquele que não nasceu de mulher, prosternai-vos de face no chão e adorai-o: Ele é vosso Pai.

Disse Jesus:

— Os homens possivelmente pensam que vim para derramar a paz sobre o mundo, e o que eles não sabem é que vim para derramar a discórdia na terra, fogo, espada, guerra. Haverá pois cinco em uma casa: três estarão contra dois



e dois estarão contra três, o pai contra o filho e o filho contra o pai, e eles serão solitários.

Disse Jesus:

— Dar-vos-ei o que os olhos jamais viram e ouvidos jamais ouvira, e mãos jamais tocaram, e o que nunca brotou no coração do homem.

Os discípulos disseram a Jesus:

— Diz-nos como será o fim.

Jesus lhes disse:

— Descobristes então o princípio para que possais perguntar sobre o fim?

Bendito aquele que se mantiver no princípio, pois que não provará da morte.

Jesus disse:

— Bendito aquele que era antes de existir. Se vos tornardes meus discípulos e ouvirdes minha palavra, estas pedras vos servirão. Há, pois, cinco árvores no paraíso que não se movem no verão nem no inverno, e suas folhas não caem. Aquele que as conhecer não provará da morte.

Os discípulos disseram a Jesus:

— Diz-nos como que se parece o Reino dos Céus.

Ele lhes disse:

— É como a semente de mostarda, a menor de todas as sementes. Mas quando ela cai na terra arada, produz grandes galhos e se torna abrigo para os pássaros do céu.

Maria perguntou a Jesus:

— A quem se parecem os discípulos?

Ele lhe respondeu:

— Eles são como criancinhas que se instalaram num campo que não lhes pertence. Quando os donos do campo aparecerem e lhes disserem: Devolvei nossos campos, eles se despojam de suas roupas diante deles e lhes devolvem

os campos. Entretanto, eu digo: se o dono da casa souber que o ladrão vai vir, ficará de vigia e não o deixará entrar na sede do seu reino para levar seus haveres. Deveis então tomar cuidado com o mundo; cingi fortemente vossos rins para que os salteadores não encontrem uma forma de chegar a vos porque encontrarão o proveito que imaginais. Deixai que haja dentre vós um homem compreensivo; quando a fruta amadurece, ele vem depressa com a foice na mão e a colhe. Aquele que tem ouvidos que ouça.

Jesus viu criancinhas que estavam sendo amamentadas. Disse aos discípulos:

— Essas criancinhas que estão sendo amamentadas são semelhantes àqueles que entrarão no Reino.

Disseram-lhe:

— Poderemos então, como crianças, entrar no Reino?

Jesus lhe disse lhe:

— Quando fizerdes de dois um e quando fizerdes o interno tal qual o externo e o externo tal o qual o interno, e o de cima tal qual o de baixo, e quando tornardes o homem e a mulher em um só, de tal forma que o homem não seja homem e a mulher não seja mulher, quando dispuserdes olhos no lugar de olhos e a mão no lugar de mão, e o pé no lugar do pé, uma imagem no lugar de uma imagem, ai então, entrareis no reino.

Disse Jesus:

— Eu vos escolherei na razão de um em mil, dois em dez mil, e sereis todos como um só.

Seus discípulos disseram:

— Mostra-nos o lugar em que estás, pois é necessário que nós te busquemos.

Respondeu-lhes:

— Aquele que tem ouvidos que ouça. Dentro de um homem iluminado há luz e ele ilumina o mundo todo. Quando ele não brilhar, há trevas.

Disse Jesus:

— Amai teu irmão como tua alma, protege-o como a pupila de teus olhos.

Disse Jesus:

— Vês o cisco que está no olho... de teu irmão, mas a trava que está no teu olho, esta não vês. Quando tirares a trave do teu olho, aí poderás ver claramente para tirar o cisco do olho de teu irmão.

Jesus disse:

— Se não fizerdes jejum do mundo, não encontrareis o Reino; se não guardardes o Sabá como Sabá, não vereis o Pai.

Disse Jesus:

— Tomei meu lugar no meio do mundo e em carne apareci a eles; encontrei-os todos ébrios e, no meio deles, ninguém encontrei sedento. E minh'alma turbou-se pelos filhos dos homens porque eles são cegos em seu coração e não vêem que vazios vieram ao mundo e vazios tentam sair do mundo outra vez. Mas agora estão ébrios. Quando se livrarem do vinho, aí então se arrependerão.

Disse Jesus:

— Se a carne veio a existir por causa do espírito, isso é uma maravilha; mas, se o espírito veio a existir por causa dela, é a maravilha das maravilhas. Mas o que me maravilha é como essa grande riqueza fez morada em tal pobreza.

Disse Jesus:

— Onde há três deuses, há deuses; onde há dois ou um, estou com ele.

Disse Jesus:

— Nenhum profeta é aceito em sua cidade, nenhum médico cura aqueles que o conhecem.

Disse Jesus:

— Uma cidade que é construída no alto de uma montanha, sendo fortificada, não pode cair, porém não pode jamais ser escondida.

Disse Jesus:

— Aquilo que ouvirdes com um ouvido e com outro, proclamai do alto de vossos telhados; pois que ninguém acende um candeeiro e põe-lhe em cima uma redoma; nem o coloca em lugar escondido, mas prepara-lhe um pedestal para que todos que entrem e saiam possam ver a luz.

Disse Jesus:

— Se um cego guia outro cego, ambos caem no abismo.

Disse Jesus:

— Não é possível que alguém entre na casa de um forte e o submeta; a não ser que lhe ate as mãos; ai, então, pode pilhar-lhe a casa.

Disse Jesus:

— Não vos preocupeis de manhã à noite, e de noite à manhã com o que haveis de vestir".

Seus discípulos disseram:

— Quando irás desvelar-te a nós e quando haveremos de ver-te?

Respondeu-lhes Jesus:

— Quando vos despirdes sem sentir-vos envergonhados e puserdes vossos vestidos sob vossos pés, e como crianças pisardes neles, ai podereis ver o filho daquele que é Vivo e não tereis medo.

Disse Jesus:

— Muitas vezes desejastes ouvir estas palavras que eu vos digo, e não tivestes a quem mais recorrer para ouvi-las. Haverá dias em que procurareis e não me achareis.

Disse Jesus:

— Os fariseus e os escribas receberam as chaves do Conhecimento e as esconderam. Eles não entram e não deixam entrar aqueles que querem. Mas vós tornai-vos espertos como as serpente e inocentes como as pombas.

Disse Jesus:

— Uma videira foi plantada sem o Pai, e como não se firmou, será arrancada por suas próprias raízes e será destruída.

Disse Jesus:

— Aquele que tem a mão cheia, a este lhe será dado; e aquele que não tem, dele será tirado até o pouco que tem.

Disse Jesus:

— Tornai-vos transeuntes.

Seus discípulos disseram a ele:

— Quem és tu que dizeis tais coisas a nós?

Disse Jesus a eles:

— Pelo que eu vos falo, não sabeis quem sou? Pois vos tornaste como os judeus que amam a árvore, odeiam seu fruto, e amam o fruto, mas odeiam a árvore.

Disse Jesus:

— Aquele que blasfemar contra o Pai será perdoado, e aquele que blasfemar contra o filho será perdoado; mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo, este não será perdoado nem na terra nem no céu.

Disse Jesus:

— Não se colhem uvas de espinheiros nem se apanham figos dos cardos, pois que eles não dão frutos. Um homem faz sair o bem de seu tesouro, um homem mau faz sair coisas más de seu tesouro mau, que está em seu coração, e fala coisas más. Pois da abundância do coração ele faz sair coisas más.

Disse Jesus:

— De Adão a João Batista, não há quem, entre eles, nascido de mulher, haja sido maior que João Batista, para que seus olhos não sejam danificados. Mas eu disse que entre vós quem se tornar criança conhecerá o Reino, e se tornará maior que João.

Disse Jesus:

— É impossível para um homem montar dois cavalos e retesar dois arcos, e é impossível a um escravo servir a dois senhores, pois que honrará a um e ofenderá a outro. Nenhum homem bebe um vinho velho e em seguida deseja beber um vinho novo; e não se põe vinho velho em odre novo, para que não se o estrague. Não se cose um remendo de pano velho em roupa nova, porque se tornará um buraco.

Disse Jesus:

— Se dois fizerem as pazes em uma mesma casa dirão à montanha: move-te, e ela se moverá.

Disse Jesus:

— Bem-aventurados o solitário e o eleito, pois que encontrarão o Reino; porque dele vieram e a ele retornarão.

Disse Jesus:

— Se vos disserem: "Qual a vossa origem?" Dize-lhes: "Viemos da luz, de onde a luz se originou dela mesma. Ela permanece e revelou-se a si mesma em imagem". Se vos disserem: "Quem sois vós?", dizei-lhes: "Somos seus

filhos e somos os eleitos do Pai Vivo?", respondi-lhes: "Qual o sinal do vosso Pai em vós?" respondi-lhes: "É o movimento e o repouso.

Seus discípulos disseram a ele:

— Quando sucederá o repouso dos mortos e quando chegará o novo mundo?" Respondeu-lhes ele: "O que já veio, mas não sabeis.

Seus discípulos disseram a ele:

— Vinte e quatro profetas falaram em Israel e todos eles falaram de ti.

Disse-lhes:

— "Rejeitais o Vivo que está à vossa frente e falais dos mortos.

Seus discípulos disseram:

— É a circuncisão vantajosa?

Respondeu-lhes ele:

— Se fosse vantajosa, vossos pais vos gerariam circuncidados em vossas mães. Mas a verdadeira circuncisão no Espírito, essa se torna vantajosa em todos os sentidos.

Disse Jesus:

— Benditos os pobres, porque deles é o Reino dos Céus.

Disse Jesus:

— Todo aquele que odeia seu pai e sua mãe não será capaz de ser meu discípulo, e todo aquele que não odiar seus irmãos e suas irmãs, e não e não tomar sua cruz no meu caminho não me serve a mim?

Disse Jesus:

— Aquele que conhece o mundo encontrou um cadáver, e aquele que encontrou um cadáver, o mundo não serve para ele".

Disse Jesus:

— O Reino do Pai é como o homem que tem boa semente. O inimigo vem à noite, semeia o joio no meio da boa semente. O homem não permite

que seus servos arranquem o joio. E dize-lhes: "Isto, para que não suceda que ao arrancar o joio venha também o trigo. No dia, porém, da colheita, o joio aparecerá, será arrancado e queimado.

Disse Jesus:

— Bendito o homem que sofreu porque encontrou a Vida.

Disse Jesus:

— Levai em consideração o Vivo enquanto estais vivos, senão morrereis e tentareis vê-lo e não o conseguireis".

Eles viram um samaritano carregando um cordeiro a caminho da Judéia. Ele disse a seus discípulos:

— Por que este homem leva o cordeiro consigo?

Eles responderam:

— Para matá-lo e comê-lo.

Ele lhes disse:

— Enquanto ele estiver vivo não o comerá; somente quando o tiver matado e ele for cadáver.

Disseram eles:

— De outra forma, ele não o conseguiria.

Disse lhes ele:

— Buscai um lugar para vós no Repouso; porém, só se vos tornardes cadáveres e fordes comido.

Disse Jesus:

— Dois descansarão em um leito: um morrerá, outro viverá.

Perguntou Salomé:

— Quem és tu, homem, e de quem és filho? Tu que sentaste em meu banco e comes de minha mesa.

Respondeu-lhe Jesus:



— Sou o que vem daquele que é Igual; a mim me foi dado as coisas de meu Pai.

Disse Salomé:

— Sou tua discípula.

Disse Jesus a ela:

— Por conseguinte te digo: se alguém pertencer ao igual, será preenchido de luz, mas se for dividido, estará cheio de trevas.

Disse Jesus:

— Eu conto meu segredo aos que forem dignos do meu segredo. O que tua mão direita fizer, não deixes que a esquerda saiba.

Disse Jesus:

— Havia um homem rico que tinha muito dinheiro. E ele disse: "Usarei meu dinheiro para semear, colher e plantar, e encherei meu celeiro de frutas, para que nada me falte". Era isso que ele sentia em seu coração. E naquela noite ele veio a morrer. Aquele que tem ouvidos que ouça.

Disse Jesus:

— Um homem tinha convidados, e quando a ceia estava preparada, enviou seu servo para avisá-los. Foi ao primeiro e disse-lhe: "Meu senhor te convida". E ele disse: "Tenho algumas questões contra alguns comerciantes; ele virão a mim esta noite; devo dar-lhes minhas ordens. Rogo ser escusado de ir cear". Ele foi a outro e disse-lhe: "Meu senhor te convida". Ele disse: "Comprei uma casa e eles precisam de mim por um dia. Não terei tempo". E foi a outro e disse-lhe: "Meu senhor te convida". E ele disse: "Meu amigo vai se casar e estou lhe preparando um jantar; não poderei comparecer. Rogo ser escusado do jantar". Ele foi a outro e disse: "Meu senhor te convida". Ele disse: "Comprei uma fazenda e vou receber o arrendamento. Não poderei ir. Rogo ser escusado de ir". O servo foi ao patrão e disse: "Aqueles que

convidaste para cear escusaram-se". O patrão disse ao seu servo: "Vai pelas estradas, traz os que encontrares, para que possam cear. Negociantes e comerciantes não entrarão nos lugares de meu Pai.

Ele disse:

— Um homem honesto tinha uma vinha. Ele a deu a uns agricultores para que trabalhassem nela e dela pudessem receber os frutos. Mandou seu servo para que os agricultores lhe dessem os frutos da vinha. Eles prenderam seu servo, bateram-lhe; mais um pouco e o teriam matado. O servo foi e contou a seu senhor. E o senhor disse: "Talvez não o reconhecessem". Ele mandou outro servo; os agricultores bateram nele também. Então, o dono mandou seu próprio filho. Ele disse: "Talvez respeitem meu filho". Assim que aqueles agricultores souberam que era o herdeiro da vinha, sujeitaram-no e o mataram. Aquele que tem ouvido que ouça".

Disse Jesus:

— Mostra-me a pedra rejeitada pelos construtores; é a pedra angular.

Disse Jesus:

— Todo aquele que conhece o Todo, mas não conheci a si próprio, a este falta tudo.

Disse Jesus:

— Felizes sereis vós quando vos odiarem e vos perseguirem; e não haveis de encontrar um só lugar onde não sereis perseguidos. Felizes os que têm fome, porque seu ventre será preenchido com o que desejam.

Disse Jesus:

— Se derdes à luz o que tendes dentro de vós, o que tendes dentro de vós vos salvará. Se não tendes dentro de vós, o que tendes dentro de vós vos matará.

Disse Jesus:

— Eu destruirei esta casa e ninguém será capaz de reconstruí-la.

Um homem disse a ele:

— Diz aos meus irmãos que dividam comigo os bens de meu pai.

— Ele lhe disse:

— Ó homem, que nomeou a mim como aquele que há de dividir?

Voltou-se aos seus discípulos e lhes disse:

— Não sou aquele que dividi, sou?

Disse Jesus:

— A colheita é verdadeiramente grande, mas os trabalhadores são poucos; por isso, implorai ao Senhor para que Ele mande mais trabalhadores para a colheita.

Ele disse:

— Senhor, muitos estão em volta da cisterna, mas ninguém entra nela.

Disse Jesus:

— Muitos estão à porta, mas somente os solitários entrarão na câmara nupcial.

Disse Jesus:

— O Reino do Pai é como um homem, um mercador, que possuía muitas mercadorias e encontrou uma pérola. O mercador foi prudente. Ele vendeu as mercadorias, comprou a pérola para si. Buscai vós também o tesouro imperecível e perene, aquele que nenhuma traça pode roer e verme algum pode destruir.

Disse Jesus:

— Eu sou a luz que paira acima de todas as coisas, eu sou o Todo, o Todo veio através de mim e o Todo emana de mim. Parti um pedaço de madeira, lá estou; levantai a pedra, e ali me encontrareis.

Disse Jesus:

— Por que ides ao deserto? Para ver o junco sacudido pelo vento? E para ver um homem envolto em finos panos? Vede, vossos reis e os altos dignitários são aqueles que vestem finas roupas, no entanto, não conseguirão conhecer a Verdade.

Uma mulher da multidão disse a ele:

— Bendito seja o ventre que te gerou e os seios que te amamentaram.

— Disse-lhe ele: "Benditos aqueles que ouviram a palavra do Pai e a guardaram verdadeiramente. Pois haverá dias em que irás dizer: "Bendito o ventre que não concebeu e os seios que não amamentaram.

Disse Jesus:

— Aquele que conhece o mundo encontrou um cadáver, mas aquele que encontrou um cadáver, o mundo não é digno dele.

Disse Jesus:

— Aquele que se tornar rico, que venha a ser rei, e aquele que tiver poder, que renuncia a ele.

Disse Jesus:

— Todo aquele que estiver próximo a mim, está perto do fogo, e todo aquele que estiver afastado de mim, estará longe do Reino.

Disse Jesus:

— As imagens são manifestadas ao homem, e a Luz que está dentro delas está oculta pela a Imagem da Luz do Pai. Ele manifestar-se-á a si próprio e sua Imagem será ocultada pela sua Luz.

Disse Jesus:

— Quando vedes vossa aparência, vós vos rejubilais. Mas quando virdes vossa imagem, aquela que existe antes de vós, a que não morre e nem se manifesta, quando podereis suportar?

Disse Jesus:

— Adão veio a existir a partir de um grande poder e uma grande riqueza e, ainda assim, não se tornou digno de vós, porque se o fosse, ele não teria experimentado a morte.

Disse Jesus:

— As raposas têm suas tocas, e os pássaros têm seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde a cabeça e descansar.

Disse Jesus:

— Maldito o corpo que depende de um corpo, e maldita a alma que depende desses dois.

Disse Jesus:

— Os anjos e os profetas virão a vós e vos darão o que é vosso. E vós, da mesma forma, deveis dar-lhes o que está em vossas mãos, e dizei convosco próprios: "Em que dia virão eles para receber o que lhes pertence?"

Disse Jesus:

— Por que lavais o externo da taça? Não entendeis que o que fez o interior é o mesmo que fez o exterior?.

Disse Jesus:

— Vinde a mim, pois que meu jugo é leve e meu domínio, suave, e achareis repouso.

Disseram a ele:

— Dize-nos quem és para que acreditemos em ti.

Ele lhes disse:

— Observais o aspecto do céu e o da terra, e não conheceis aquele que tendes diante de vós, e não sabeis avaliar este instante.

Disse Jesus:

— Buscai e achareis, mas aquelas coisas que me perguntastes naquele dias, não vos respondi então; agora, quero contar-vos, mas vós não perguntais.

Disse Jesus:

— Se tiveres dinheiro, não o emprestes a juros, mas dá-o àquele que bater se lhe abrirá.

Disse Jesus:

— Todo aquele que buscar encontrará e todo aquele que bater se lhe abrirá.

Disse Jesus:

— O Reino do Pai é como uma mulher que tomou um pouco de fermento e o escondeu em uma massa e com ela fez grandes pães. Quem tem ouvidos que ouça.

Disse Jesus:

— O Reino do Pai é como uma mulher que carrega um jarro cheio de trigo. Enquanto caminha por uma estrada distante, a asa do jarro se quebra. A farinha se espalha na estrada, às suas costas. Ela não se dá conta e não se apercebe do acidente. Depois de chegar à casa, coloca o jarro no chão e o encontra vazio.

Disse Jesus:

— O Reino do Pai é como um homem que deseja matar um homem poderoso. Em casa, desembainhou sua espada e enterrou-a na parede para certificar-se de que sua mão seria capaz de fazê-lo; então ele matou o homem poderoso.

Os discípulos disseram a ele:

— Teus irmãos e tua mãe estão lá fora".

Disse-lhes ele:

— Os que aqui estão cumprem a vontade de meu Pai, e são eles meus irmãos e minha mãe; estes são os que entrarão no Reino de meu Pai.

Eles mostraram a Jesus uma moeda de ouro e disseram-lhe:

— Os homens de César te ordenam que pagues os impostos.

Ele lhes disse:

— Dai a César o que é de César, dai a Deus o que é de Deus e a mim, o que é meu.

Disse Jesus:

— Ai deles, os fariseus, pois se parecem com um cachorro deitado no cocho dos bois, pois nem come nem deixa que os bois comam.

Jesus disse:

— Feliz do homem que sabe em que hora da noite virão os ladrões, pois que poderá levantar-se e recolher seus pertences e cingir os rins antes que eles cheguem.

Eles disseram a ele:

— Vem vamos hoje orar e jejuar.

Disse Jesus:

— Qual foi o pecado que cometi, ou em que fui derrotado? Quando o noivo houver saído da câmara nupcial, ai então que orem e que jejuem.

Disse Jesus:

— Aquele que conhece pai e mãe será chamado filho de uma prostituta.

Disse Jesus:

— Quando fizerdes um de dois, tornar-vos Filho do Homem; e se disserdes: "Montanha, mova-te", ela se moverá.

Disse Jesus:

— O Reino é como um pastor que tinha cem ovelhas. Uma delas, a maior, se extraviou. Ele abandonou as noventa e nove, e foi em busca daquela até que a encontrou. E depois de haver descansado, disse à ovelha: "Amo-te mais que às noventa e nove.

Disse Jesus:

— Aquele que beber de minha boca tornar-se-á como eu, e eu mesmo tornar-me-ei ele, e todas as coisas ocultas ser-lhe-ão desveladas.

Disse Jesus:

— O Reino é como um homem que tinha um tesouro escondido no campo, sem sabê-lo. E depois de sua morte, deixou-o a seu filho. O filho, que também nada sabia sobre ele, recebeu o campo e vendeu-o. E quem o comprou, enquanto arava encontrou o tesouro. E passou a emprestar dinheiro a quem ele quis.

Disse Jesus:

— Quem encontrou o mundo e se tornou rico, que renuncie ao mundo.

Disse Jesus:

— Os céus e a terra passarão diante de vós, e aquele que vive do Vivo, não conhecerá nem morte nem medo, porque Jesus disse: “Aquele que encontrar-se a si mesmo, dele o mundo não é digno”.

Disse Jesus:

— Ai da carne que depende da alma; ai da alma que depende da carne.

Seus discípulos disseram a ele:

— Quando virá o Reino?

Disse Jesus:

— Ele não virá só por esperá-lo; não dirão: "Ei-lo aqui! Ou ei-lo acolá! Mas o Reino do Pai está espalhado sobre a terra e os homens não o vêem.

Simão Pedro disse-lhe:

— Que Maria saia de nosso meio, porque as mulheres não são dignas da Vida!

Disse Jesus:



— Vede, eu me encarregarei de fazê-la homem, para que também ela se torne um espírito vivo, semelhante a vós, homens. Pois cada mulher que se fizer homem entrará no Reino dos Céus".

## **O EVANGELHO DE ANANIAS**

Ananias narra os episódios da Crucificação e da Ressurreição, mas nada acrescenta aos Evangelhos canônicos. Curioso é observar que ele cita o local da Crucificação como sendo o horto onde Cristo foi aprisionado, o Getsêmani, situado ao pé do Monte das Oliveiras.

### **EVANGELHO DE ANANIAS**

Eu, Ananias, protetor, de hierarquia pretoriana, perito em leis, vim através das divinas Escrituras tomar conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo e me aproximei dele pela fé, e permiti-me receber o santo batismo; agora sinto-me, depois de seguir a pista das narrações relativas a Nosso Senhor Jesus Cristo, que foram feitas naquela época, e que os judeus deixaram guardadas com Pôncio Pilatos; encontrei-as como estavam, escritas em hebraico e com o beneplácito divino traduzi-as para o grego, para o conhecimento de todos os que invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, durante o reinado de Flávio Teodósio, nosso senhor, no ano 17, e sexto de Flávio Valentino, na nona indicação.

Todos, pois, quantos leiam e traduzam isto para outros livros, lembrem-se e peçam por mim para que o Senhor seja piedoso para comigo e me perdoe os pecados que cometi contra ele.

Paz aos leitores, aos ouvintes e aos seus servidores. Amém.

No ano décimo quinto do governo de Tibério César, imperador dos romanos; no ano décimo nono do governo de Herodes, rei da Galiléia; no oitavo dia das calendas de abril, correspondente ao dia 25 de março; durante o consulado de Rufo e Rubelião; no quarto ano da olimpíada 202; sendo, nessa época, José Caifás o sumo sacerdote dos judeus. Tudo o que Nicodemus narrou com base no tormento da cruz e da paixão do Senhor, transmitiu-o aos príncipes dos sacerdotes e aos demais judeus depois de havê-lo redigido ele mesmo em hebraico.

Depois de se haverem reunido em conselho os príncipes dos sacerdotes e os escribas, Anás e Caifás e Semes e Dothaim e Gamaliel, Judas, Levi e Neftali, Alexandre e Jairo e os restantes dentre os judeus apresentaram-se diante de Pilatos acusando Jesus de muitos feitos, dizendo:

— Sabemos que ele é filho de José o carpinteiro e que nasceu de Maria, e chama-se a si mesmo Filho de Deus e rei; além disso, profana o sábado e ainda pretende abolir a lei de nossos pais.

Disse-lhes Pilatos:

— E o que ele faz e o que ele pretende abolir?

Os judeus disseram:

— Temos uma lei que proíbe a cura no Sabá; pois bem, este, servindo-se das más artes, curou durante no Sabá coxos, machucados, cegos, parálíticos, surdos e endemoninhados.

Disse-lhes Pilatos:

— Se realiza honestamente suas curas, não faz mal algum.

Os judeus replicaram:

— Se realizasse suas curas honestamente, não seria mal maior; mas para fazê-las usa a virtude de Belzebu, príncipe dos demônios, expulsa a estes e a todos que lhes são submissos.

Disse-lhes Pilatos:

— Isto não é tirar os demônios pela virtude de um espírito imundo, mas sim pela virtude do deus Esculápio.

Os judeus disseram a Pilatos:

— Rogamos à tua autoridade que ele seja apresentado diante do teu tribunal para que possa ser ouvido.

Pilatos então chamou-os e disse-lhes:

— Dizei-me vós como é que eu, um mero governador, posso submeter nada menos que um rei a interrogatório?

Eles responderam:

— Nós não dissemos que é um rei, mas sim que ele mesmo se dá esse título.

Então Pilatos chamou o mensageiro para dizer-lhe:

— Que me seja apresentado aqui Jesus, com toda a deferência.

O mensageiro saiu, então, e logo que identificou, o adorou; depois tirou o manto que levava em suas mãos e estendeu-o no chão, dizendo:

— Senhor, passa por cima e entra, que o governador te chama.

Os judeus, vendo o que o mensageiro havia feito, puseram-se a gritar contra Pilatos, dizendo:

— Por que te serviste de um mensageiro para fazê-lo entrar, e não de um simples pregoeiro? Sabes que o mensageiro, assim que o viu, passou a adorá-lo e estendeu seu manto sobre o chão, fazendo-o caminhar por cima como se fosse um rei?

Pilatos, então, chamou o mensageiro e lhe disse:

— Por que fizeste isso e estendeste o manto sobre o chão, fazendo Jesus passar por cima?

O mensageiro respondeu:

— Senhor governador, quando me enviaste a Jerusalém junto com Alexandre eu o vi montando um burro, e os filhos dos hebreus iam aclamando-o com ramos nas mãos, enquanto outros estendiam suas vestes no chão dizendo: Salva-nos, tu que estás nas alturas; bendito o que vem em nome do Senhor'.

Os judeus então começaram a gritar e disseram ao mensageiro:

— Os jovens hebreus clamavam em sua língua, como então informaste da sua equivalência em grego?

O mensageiro respondeu:

— Perguntei a um dos judeus e lhe disse: Que estão gritando em hebraico?' E ele traduziu.

Pilatos disse-lhes:

— Como soa em hebraico o que eles diziam em altos brados?

Os judeus responderam:

— Hosanna membrome; baruchamma; adonai.

Então Pilatos lhes disse:

— E o que significa Hosanna e as outras palavras?

Os judeus responderam:

— Salva-nos, tu que estás nas alturas; bendito o que vem em nome do Senhor.

Pilatos disse-lhes:

— Se vós mesmos dais testemunho das vozes que saíram da boca dos jovens, que falta cometeu o mensageiro?

Eles se calaram. Então o governador disse ao mensageiro:

— Sai e faze-o entrar da maneira que lhe aprouver.

Saiu, então, o mensageiro e procedeu da mesma maneira que anteriormente, dizendo a Jesus:

— Senhor, entra; o governador te chama.

Mas no momento em que Jesus entrava, os que seguravam os estandartes inclinaram-se e adoraram a Jesus. Os judeus que presenciaram esse gesto de reverência e adoração a Jesus, começaram a gritar desaforos contra os que portavam as bandeiras. Mas Pilatos lhes disse:

— Não vos causa admiração ver como eles se inclinaram e adoraram Jesus?

Os judeus responderam a Pilatos:

— Nós mesmos vimos como eles se inclinaram e o adoraram.

O governador chamou então os que carregavam as bandeiras e lhes disse:

— Por que agistes assim?

Eles responderam a Pilatos:

— Nós somos gregos e servidores das divindades, como então iríamos adorá-lo? Saiba que, enquanto estávamos eretos, nossos corpos se inclinaram por eles mesmos e o adoraram.

Então Pilatos disse aos arquissinagogos e anciãos do povo:

— Escolhei vós mesmos alguns varões fortes e robustos; que eles segurem os estandartes e vejamos se estes inclinam-se sozinhos:

Então os anciãos escolheram de entre os judeus doze homens fortes e robustos, aos quais obrigaram a sustentar os estandartes em grupos de seis, e ficaram em pé diante do tribunal do governador. Então Pilatos disse ao mensageiro:

— Leva-o para fora do pretório e introduze-o novamente da maneira que te aprouver.

E Jesus saiu do pretório acompanhado do mensageiro. Pilatos chamou então aqueles que anteriormente estavam com os estandartes e lhes disse:

— Jurei pela saúde de César que, se os estandartes não se dobrarem à entrada de Jesus, cortar-vos-ei as cabeças.

E o governador ordenou novamente que Jesus entrasse. O mensageiro observou a mesma conduta do início e rogou encarecidamente a Jesus que passasse por cima de seu manto. E caminhando sobre ele, entrou. Mas no momento de entrar, novamente os estandartes se dobraram e adoraram Jesus.

Quando Pilatos viu a cena, encheu-se de medo e dispôs-se a deixar o tribunal. Mas enquanto ainda pensava em levantar-se, sua mulher enviou-lhe esta carta: Não te envolvas com esse justo, pois durante a noite sofri muito por sua causa. Então Pilatos chamou todos os judeus e lhes disse:

— Sabeis que minha mulher é piedosa e que tende mais para o bem do que para segui-los em vossos costumes judeus?

Eles disseram:

— Sim, sabemos.

Pilatos lhes disse:

— Pois bem, minha mulher acaba de enviar-me este recado: Não te envolvas com esse justo, pois durante a noite sofri muito por sua causa.

Mas os judeus responderam a Pilatos dizendo:

— Não te dissemos que é um mágico? Sem dúvida enviou um sono fantástico a tua mulher.

Pilatos então chamou Jesus e lhe disse:

— Como é que estes testemunham contra ti? Não dizes nada?

Jesus respondeu:

— Se não tivessem poder para isso, não diriam nada, pois cada um é dono da sua boca para falar coisas boas e más: eles verão.

Mas os anciãos dos judeus responderam, dizendo a Jesus:

— Que é que nós vamos ver? Primeiro, que tu vieste ao mundo por fornicção; segundo, que o teu nascimento em Belém trouxe como consequência uma matança de crianças; terceiro, que teu pai José e tua mãe Maria fugiram para o Egito por encontrarem-se ameaçados na cidade.

Então, alguns dos que ali estavam presentes, e que eram judeus piedosos, disseram:

— Nós não estamos de acordo que haja de fornicção, mas sim sabemos que José desposou Maria e que não foi gerado através de fornicção.

Pilatos disse aos judeus que afirmavam a sua origem através de fornicção:

— Isto que dizeis não é verdade, posto que os esponsais foram celebrados, segundo afirmam vossos próprios compatriotas.

Então Anás e Caifás disseram a Pilatos:

— Todos juntos afirmamos e não cremos que ele tenha nascido de fornicção; estes são prosélitos e seus discípulos.

Pilatos chamou Anás e Caifás e disse-lhes:

— Que significa a palavra prosélito?

Eles responderam:

— Que nasceram de pais gregos e fizeram-se judeus agora. Ao que contestaram os que afirmavam que Jesus não havia nascido de fornicção (isto é: Lázaro, Astério, Antônio, Tiago, Amnés, Zeras, Samuel, Isaac, Crispo, Agripa e Judas): Nós não nascemos prosélitos, mas sim somos filhos de judeus e dizemos a verdade, pois encontravam-nos presentes nas bodas de José e de Maria.

Pilatos chamou estes doze que afirmavam não haver Jesus nascido de fornicção e lhes disse:



— Eu os conjuro pela saúde de César, dizei-me, é verdade o que afirmastes, que não nasceu de fornicção?

Eles responderam:

— Nós temos uma lei que proíbe jurar, porque é pecado; deixe que estes jurem pela saúde de César que não é verdade o que acabamos de dizer, e seremos réus de morte.

Então Pilatos disse a Anás e Caifás:

— Nada respondem a isto?

Eles replicaram:

— Tu dás crédito a estes doze que afirmam o nascimento legítimo de Jesus; enquanto isso, todos, em massa, estamos bradando que é filho de fornicção, que é feiticeiro e que se chama a si próprio Filho de Deus.

Então Pilatos ordenou que toda a multidão saísse, à exceção dos doze que negavam a origem da fornicção, e ordenou que Jesus fosse separado. Depois lhes disse:

— Por que razão querem lhe dar a morte?

Eles responderam:

— Têm inveja dele por curar no Sabá.

Ao que respondeu Pilatos:

— E por uma boa obra querem matá-lo?

E, cheio de ira, saiu do pretório e disse-lhes:

— Tomo por testemunha o sol de que não encontro nenhuma culpa neste homem.

Os judeus responderam e disseram ao governador:

— Se não fosse um malfeitor, não o haveríamos entregado a ti.

E Pilatos disse:

— Tomai-o vós e julgai-o segundo vossas leis.

Então os judeus disseram a Pilatos:

— Não nos é permitido matar ninguém.

Ao que Pilatos contestou:

— A vós, sim, Deus proibiu de matar, mas e a mim?

E, entrando de novo no pretório, chamou Jesus à parte e disse-lhe:

— És o rei dos judeus?

Jesus respondeu:

— Dizes isto por conta própria ou pelo que os outros te disseram de mim?

Pilatos replicou:

— Mas será que também sou por acaso judeus? Teu povo e os pontífices puseram-te em minhas mãos, que fizeste?

Jesus respondeu:

— Meu reino não é deste mundo, pois, caso contrário, meus servidores teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus; mas o meu reino não é daqui.

Então Pilatos disse:

— Logo, tu és rei?

Jesus respondeu:

— Tu dizes que eu sou rei; pois para isto nasci e vim ao mundo, para que todo aquele que é da verdade, ouça minha voz.

Pilatos lhe disse:

— Que é a verdade?

Jesus respondeu:

— A verdade provém do céu.

Pilatos disse:

— Não há verdade sobre a terra?

E Jesus respondeu a Pilatos:

— Estás vendo que os que dizem a verdade são julgados pelos que exercem o poder sobre a terra.

E deixando Jesus no interior do pretório, Pilatos foi até os judeus e lhes disse:

— Eu não encontro culpa alguma nele.

Os judeus replicaram:

— Ele disse: Eu sou capaz de destruir este templo e reedificá-lo em três dias'.

Pilatos disse:

— Que templo?

Os judeus responderam:

— Aquele edificado por Salomão em quarenta e seis anos, ele diz que vai destruí-lo e reedificá-lo ao final de três dias.

Pilatos disse:

— Eu sou inocente do sangue deste justo; vós vereis.

E os judeus disseram:

— Seu sangue sobre nós e sobre nossos filhos.

Então Pilatos chamou os anciãos, os sacerdotes e os levitas e disse-lhes em segredo:

— Não agi assim, pois nenhuma das vossas acusações merece a morte, já que elas referem-se às curas e à profanação do Sabá.

Os anciãos, sacerdotes e levitas responderam:

— Se alguém blasfema contra César é ou não digno da morte?

Pilatos lhes disse:

— É digno da morte.

Os judeus disseram:

— Pois se alguém que blasfema contra César é digno da morte, saiba que este blasfemou contra Deus.

Depois o governador mandou que os judeus saíssem do pretório, e chamando Jesus, disse-lhe:

— Que vou fazer contigo?

Jesus respondeu:

— Faz como te foi ordenado.

Pilatos disse:

— E como me foi ordenado?

Jesus respondeu:

— Moisés e os profetas falaram sobre a minha morte e sobre a ressurreição.

Os judeus e os ouvintes perguntaram então a Pilatos dizendo:

— Por que continuas ouvindo essa blasfêmia?

Pilatos respondeu:

— Se estas palavras são blasfêmias, prendei-o por blasfêmia, levai-o à vossa sinagoga e julgai-o segundo vossa lei.

Os judeus contestaram:

— Está escrito em nossa lei que se um homem peca contra outro homem merece receber quarenta açoites menos um; mas diz que se alguém blasfema contra Deus deve ser apedrejado.

Pilatos lhes disse:

— Tomai-o por vossa conta e castigai-o como quiserdes.

Os judeus replicaram:

— Nós queremos que seja crucificado.

Pilatos contestou:

— Não merece a crucificação.

Então o governador lançou um olhar ao seu redor sobre a turba de judeus que estava presente e, ao ver que muitos deles choravam, exclamou:

— Nem toda a multidão quer que morra.

Os anciãos dos judeus disseram:

— Por isso viemos todos em massa, para que morra.

Pilatos perguntou-lhes:

— E por que deverá morrer?

Os judeus responderam:

— Porque chamou-se a si próprio filho de Deus e rei.

Um certo judeu de nome Nicodemus pôs-se diante do governador e disse:

— Rogo-te, bondoso como és, permiti-me dizer umas palavras:

Pilatos respondeu:

— Fala.

E Nicodemus disse:

— Tenho falado nestes termos aos anciãos, aos levitas, à multidão inteira de Israel reunida na sinagoga: Que pretendeis fazer com este homem? Ele opera muitos milagres e prodígios como nenhum outro foi nem será capaz de fazer. Deixai-o em paz e não trameis nada contra ele; se os seus prodígios têm origem divina, permanecerão firmes; porém, se têm origem humana, dissipar-se-ão. Pois também Moisés, quando foi enviado da parte de Deus ao Egito, fez muitos prodígios, previamente assinalados por Deus, na presença do Faraó, rei do Egito. E estavam ali alguns homens a serviço do Faraó, Jamnes e Jambres, os quais operaram, por sua vez, não poucos prodígios como os de Moisés, e os habitantes do Egito tinham Jamnes e Jambres por deuses. Mas como os seus prodígios não provinham de Deus, eles pereceram, bem como os que lhes davam crédito. E agora, deixai livre este homem, pois não é digno de morrer'.

Os judeus disseram então a Nicodemus:

— Tu te fizeste discípulo dele e por isso falas em seu favor.

Nicodemus lhes disse:

— Mas então também o governador fez-se discípulo dele porque fala em sua defesa? Não o colocou César neste cargo?

Os judeus estavam com muita raiva e rangiam os dentes contra Nicodemus. Pilatos lhes disse:

— Por que rangeis os dentes contra ele ao ouvir a verdade?

Os judeus disseram a Nicodemus:

— A ti sua verdade e sua parte.

Nicodemus disse:

— Amém, amém, que assim seja como haveis dito.

Mas um dos judeus adiantou-se e pediu a palavra ao governador. Este lhe disse:

— Se queres dizer algo, diz.

E o judeus assim falou:

— Eu estive durante trinta e oito anos deitado numa liteira, cheio de dores. Quando Jesus veio, muitos dos que estavam endemoninhados e sujeitos a diversas doenças foram curados por ele. Então alguns jovens compadeceram-se de mim e, pegando-me com liteira e tudo, levaram-me até ele. Jesus, ao ver-me, compadeceu-se de mim e disse-me: Pega tua maca e anda. Eu peguei minha maca e comecei a andar.

Então os judeus disseram a Pilatos:

— Pergunta-lhe que dia era quando foi curado.

E o interessado disse:

— Era Sabá.

Os judeus disseram:

— Já não te havíamos informado de que curava no Sabá e tirava demônios?

Outro judeus adiantou-se e disse:

— Eu era cego de nascença, ouvia vozes, mas não via ninguém, e, ao ver passar Jesus, gritei bem alto: Filho de Davi, apiedai-te de mim. E compadeceu-se de mim, impôs suas mãos sobre os meus olhos e imediatamente recuperei a visão.

E outro judeus adiantou-se e disse:

— Estava arqueado e endireitou-me com uma palavra.

E outro disse:

— Havia contraído lepra e ele curou-me com uma palavra.

E certa mulher chamada Berenice (Verônica) começou a gritar de longe, dizendo:

— Encontrando-me doente com hemorragia, toquei a extremidade de seu manto e a hemorragia que eu vinha tendo por doze anos consecutivos, parou.

Os judeus disseram:

— Existe um preceito que proíbe apresentar uma mulher como testemunha.

E alguns outros, muitos homens e mulheres gritavam, dizendo:

— Este homem é profeta e os demônios submetem-se a ele.

Pilatos disse aos que afirmavam isto:

— Por que também vossos mestres não se submeteram a ele?

Eles responderam:

— Não sabemos. Outros afirmaram que havia ressuscitado Lázaro do sepulcro, defunto já de quarenta dias.

Então, cheio de medo, o governador disse à multidão de judeus:

— Por que vos empenhais em derramar sangue inocente?

E depois de chamar Nicodemus e aqueles doze homens que afirmavam a origem limpa de Jesus, disse-lhes:

— Que devo fazer, pois está forjando um alvoroço entre o povo?

Disseram-lhe:

— Nós não sabemos; eles verão.

Convocou de novo Pilatos a multidão de judeus e disse-lhes:

— Sabeis que tenho por costume soltar um prisioneiro durante a festa dos ázimos. Pois bem, está preso e condenado um assassino chamado Barrabás, e tenho também este Jesus que está agora na vossa presença, e em quem não encontro culpa alguma. A quem quereis que solte?

Eles gritaram:

— A Barrabás.

Pilatos lhrd disse:

— Que farei, pois, de Jesus, o chamado Cristo?

Os judeus responderam:

— Que seja crucificado!

E alguns dentre eles disseram:

— Não és amigo de César se soltas a este, porque chamou-se a si próprio Filho de Deus e rei; se assim procedes, queres a este por rei e não a César.

Pilatos então, encolerizado, disse aos judeus:

— Vossa raça é revoltada por natureza e enfrentais vossos benfeitores.

Os judeus disseram:

— A quais benfeitores?

Pilatos respondeu:

— Vosso Deus tirou-vos do Egito, livrando-vos de uma cruel escravidão; vos manteve sãos e salvos através do mar bem como através da terra, alimentou-vos com maná no deserto e deu-vos codornas, deu-vos de beber



água tirada de uma rocha e deu-vos uma lei, e, depois de tudo isso, encolerizastes vosso Deus, fostes atrás de um bezerro fundido, exasperastes vosso Deus e Ele dispôs-se a exterminar-vos; porém, Moisés intercedeu por vós e não fostes entregues à morte. E agora acusais a mim de odiar o imperador.

E, levantando-se do tribunal, dispôs-se a sair. Mas os judeus começaram a gritar dizendo:

— Nós reconhecemos como rei a César e não a Jesus. E ainda mais, os Magos vieram oferecer-lhe dons trazidos do Oriente como para o seu rei; e quando Herodes tomou conhecimento através dessas personagens de que um rei havia nascido, tentou acabar com ele. Mas seu pai José tomou ciência do fato e levou-o juntamente com a mãe, e fugiram todos para o Egito. E quando Herodes soube disso, exterminou os filhos dos hebreus que haviam nascido em Belém.

Quando Pilatos ouviu estas palavras, temeu, e depois de impor silêncio às turbas, já que estavam gritando, disse-lhes:

— Então é este aquele a quem Herodes buscava?

Os judeus responderam:

— Sim, é este.

Então Pilatos pegou água e lavou suas mãos, de frente para o sol, dizendo:

— Sou inocente do sangue deste justo; vós vereis.

E novamente os judeus começaram a gritar:

— Seu sangue sobre nós e sobre nossos filhos.

Então Pilatos mandou que fosse corrido o véu do tribunal onde estava sentado e disse a Jesus:

— Teu povo desmentiu-te como rei. Por isso decretei que em primeiro lugar sejas flagelado, de acordo com o antigo costume dos reis piedosos, e que depois sejas dependurado na cruz no horto onde foste aprisionado. E Dimas e Gestas, ambos malfeitores, serão crucificados juntamente contigo.

Assim, Jesus saiu do pretório acompanhado dos dois malfeitores. E, em chegando ao lugar convencionado, despojaram-no de suas vestes, enrolaram-no em um lençol e puseram uma coroa de espinhos ao redor de suas têmporas. Dependuraram os dois malfeitores, de maneira semelhante. Enquanto isso, Jesus dizia:

— Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem.

E os soldados repartiram entre si as suas vestes, e todo o povo estava em pé contemplando-o. E os pontífices e também os chefes zombaram dele, dizendo:

— Salvou os outros; salve-se, então, a si próprio; se este é o Filho de Deus, que desça da cruz.

Os soldados, por sua vez, aproximavam-se, dirigindo-lhe escárnios e oferecendo-lhe vinagre misturado com fel, enquanto diziam:

— Tu és o rei dos judeus: salva-te a ti mesmo.

E depois de proferir a sentença, o governador mandou que na forma de um título fosse escrito em cima da cruz a sua acusação em grego, latim e hebraico, de acordo com o que os judeus haviam dito:

— Rei dos Judeus.

E um daqueles ladrões que haviam sido dependurados lhe disse assim:

— Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós.

Mas Dimas, em resposta, repreendeu-o dizendo:

— Tu não temes a Deus, ainda que estejas na mesma condenação? E a nós, certamente, ela no cabe bem, pois recebemos a recompensa justa pelas

nossas obras; mas este não fez nada de mal. E dizia: Senhor, lembra-te de mim no teu reino. E Jesus disse-lhe:

— Em verdade, em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

Era a hora sexta quando as trevas se fecharam sobre a terra até a nona hora, por haver escurecido o sol; e o véu do templo rasgou-se ao meio. Jesus, então, com voz grave, disse:

— Pai, baddach efkid ruel, que significa: Em tuas mãos entrego o meu espírito.

E, assim dizendo, entregou sua alma. O centurião, ao ver o que aconteceu, louvou a Deus dizendo:

— Este homem era justo.

E a multidão que assistia ao espetáculo, ao contemplar o acontecido, passou a bater no peito.

O centurião, por sua vez, transmitiu ao governador o ocorrido. Este, ao ouvi-lo, entristeceu-se assim como sua mulher, e ambos passaram todo aquele dia sem comer nem beber. Depois Pilatos fez chamar os judeus e disse-lhes:

— Vistes o que se passou?

Mas eles responderam:

— Foi um simples eclipse do sol, como de costume.

Enquanto isso, seus conhecidos permaneciam à distância; e as mulheres que o haviam acompanhado desde a Galiléia estavam contemplando tudo isto. Mas havia um homem chamado José, senador, vindo de Arimatéia, que esperava o reino de Deus. Aproximou-se, então, de Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Depois foi baixar o cadáver da cruz e envolveu-o num lençol limpo e depositou-o no sepulcro talhado em pedra que ainda não havia sido usado.

Quando os judeus ouviram dizer que José havia reclamado o corpo de Jesus, começaram a procurá-lo, assim como também aqueles que haviam

declarado que Jesus não havia nascido de fornicção. Nicodemus e muitos outros que se haviam apresentado diante de Pilatos para dar testemunho das suas boas obras. E, como todos se houvessem escondido, somente Nicodemus apareceu, porque era varão principal entre os judeus. Assim, Nicodemus disse-lhes:

— Como haveis entrado na sinagoga?

Os judeus responderam:

— E tu? Como entraste na sinagoga? Posto que és seu cúmplice, seja também sua parte contida no século vindouro.

E Nicodemus disse:

— Assim seja, assim seja.

José, por sua vez, apresentou-se de maneira semelhante e disse-lhes:

— Por que haveis ficado apreensivos comigo por ter reclamado o corpo de Jesus? Pois sabeis que o depus no meu novo sepulcro, depois de havê-lo envolvido num lençol branco, e fiz correr a pedra sobre a entrada da gruta. Mas não vos portastes bem com aquele justo, pois que, não contentes em crucificá-lo, também o atravessastes com uma lança.

Os judeus então detiveram José e mandaram que fosse aprisionado até o primeiro dia da semana. Depois disseram-lhe:

— Bem sabes que o avançado da hora não nos permite fazer nada contra ti, pois o sábado já está amanhecendo; mas saiba que nem sequer far-se-á o favor de dar-te sepultura, mas sim exporemos teu corpo às aves do céu.

José retrucou:

— Esta maneira de falar é a do soberbo Golias que injuriou o Deus vivo e o santo Davi. Pois o Senhor disse através do profeta: A mim corresponde a vingança e eu retribuirei'. E ainda há pouco, aquele que não é circuncidado segundo a carne, mas é circunciso de coração, tomou água, lavou as mãos de

frente para o sol e disse: Sou inocente do sangue deste justo; vós haveis de ver'. Mas vós respondestes a Pilatos: Seu sangue sobre nós e sobre nossos filhos. Agora, então, temo que a ira do Senhor recaia sobre vós e sobre vossos filhos, como dissestes.

Ao ouvir essas palavras os judeus sentiram seus corações se encherem de raiva, e, depois de capturar José, detiveram-no e prenderam-no em uma casa onde não havia nenhuma janela; depois selaram a porta onde José estava preso e alguns guardas permaneceram junto dela.

E no sábado, os arquissinagogos, os sacerdotes e os levitas estabeleceram que no dia seguinte todos deveriam se encontrar na sinagoga. E bem de madrugada a multidão inteira se pôs a deliberar que tipo de morte haveriam de lhe dar. E estando o conselho reunido, ordenaram que o fizessem comparecer com grande desonra. E abriram a porta, mas não o encontraram. Então o povo ficou fora de si e todos se encheram de admiração ao encontrar os selos intactos e a chave em poder de Caifás. Com isto, não se atreveram a pôr as mãos sobre aqueles que haviam falado diante de Pilatos em defesa de Jesus.

E enquanto estavam ainda sentados na sinagoga, cheios de admiração pelo caso de José, chegaram alguns dos guardas, aqueles a quem os judeus haviam encomendado a Pilatos a custódia do sepulcro de Jesus, e disseram que não foram seus discípulos que o haviam tirado de lá. E foram prestar contas aos arquissinagogos, aos sacerdotes e aos levitas dizendo-lhes o que aconteceu; isto é, como sobreveio um terremoto e vimos um anjo que descia do céu, que retirou a pedra da boca da gruta, sentando-se depois sobre ela. E brilhou como neve e como relâmpago. Com o que nós, cheio de medo, ficamos como mortos. Então ouvimos a voz do anjo que falava às mulheres que se encontravam junto ao sepulcro: Não temais, pois sei que buscais a Jesus, o que foi crucificado. Não está aqui; ressuscitou como havia dito; vinde,

vede o lugar onde jazia o Senhor. E agora ide rapidamente e dizei aos seus discípulos que ressuscitou de entre os mortos e que está na Galiléia.

Os judeus então disseram:

— A quais mulheres falava ele?

Os da guarda responderam:

— Não sabemos quem eram .

Os judeus disseram:

— A que horas isto aconteceu?

Os da guarda responderam:

— À meia-noite.

Os judeus disseram:

— E por que não as detivestes?

Os da guarda responderam:

— Ficamos como mortos pelo medo, não acreditando que poderíamos ver de novo a luz do dia, como iríamos detê-las?

Os judeus disseram:

— Deus vive e nós não acreditamos.

Os da guarda não responderam:

— Vistes tantos sinais naquele homem e não acreditastes? Como ireis dar-nos crédito? E, com razão, haveis jurado pela vida do Senhor, pois Ele também vive.

E os da guarda acrescentaram:

— Temos ouvido dizer que prendestes aquele que reclamou o corpo de Jesus, selando a porta, e que ao abri-la não o encontrastes. Entregai, pois, José e vos entregaremos Jesus.

Os judeus disseram:

— José se foi para a sua cidade.

E os da guarda replicaram:

— Também Jesus ressuscitou, como ouvimos o anjo, e está na Galiléia.

Ao ouvir estas palavras os judeus sentiram medo e disseram:

— Não deixeis que isto se espalhe porque senão todos inclinar-se-ão diante de Jesus.

E, convocado o conselho, fizeram um depósito de muito dinheiro e deram-no aos soldados, dizendo:

— Dizei:

— Enquanto dormíamos, seus discípulos vieram de noite e o levaram. E se isto chegar aos ouvidos do governador, persuadi-lo-emos e livrá-los-emos de toda a responsabilidade.

Eles pegaram o dinheiro e falaram da maneira que lhes havia sido indicada.

Mas um sacerdote chamado Finees, Adas, o doutor, e Ageu, levita, desceram da Galiléia até Jerusalém e contaram aos arquissinagogos, aos sacerdotes e aos levitas:

— Vimos Jesus em companhia de seus discípulos sentado no monte chamado Mamilch, e dizia-lhes: Ide pelo mundo e pregai a todas as criaturas; aquele que crer e for batizado, salvar-se-á; mas aquele que não crer, está condenado. E aqueles que tiverem acreditado, estes sinais os acompanharão: arremessarão demônios em meu nome; falarão em novas línguas; colherão serpentes; e, mesmo que beberem alguma coisa capaz de produzir a morte, não lhes fará dano; imporão suas mãos sobre os enfermos e estes sentir-se-ão bem'. E, quando ainda lhes estava falando, vimos que ia subindo ao céu.

Os anciãos, os sacerdotes e os levitas disseram:

— Glorificai e confessai ao Deus de Israel se é que ouvistes e vistes o que acabais de dizer.

Os que haviam falado disseram:

— O Senhor Deus de nossos pais Abraão, Isaac e Jacob vive, pois que ouvimos isto e o vimos ao ser elevado ao céu.

Os anciãos, os sacerdotes e os levitas disseram:

— Viestes para prestar-nos conta de tudo isto ou para cumprir algum voto feito a Deus?

Então os anciãos, os pontífices e os levitas replicaram:

— Se haveis vindo para cumprir um voto a Deus, qual a razão destas histórias mentirosas que haveis contado diante de todo o povo?

Finees o sacerdote, Adass, o doutor, e Ageu, o levita, disseram aos arquissinagogos e levitas:

— Se estes fatos que contamos, e dos quais fomos testemunhas oculares, constituem um pecado, aqui nos tendes em vossa presença; fazei conosco o que lhes pareça bom diante de vossos olhos.

Então eles pegaram o livro da lei e fizeram-nos jurar que não mencionariam a ninguém aquelas coisas. Depois deram-lhes de comer e de beber e tiraram-nos da cidade, não sem antes haver-lhes dado dinheiro e haver-lhes dado três homens para que os acompanhassem, e que deveriam levá-los até os confins da Galiléia. E foram-se em paz.

E depois que aqueles homens foram para a Galiléia, os pontífices, os arquissinagogos e os anciãos reuniram-se na sinagoga, fechando a porta atrás de si, e demonstrando grande dor, diziam:

— Será possível que este portentoso aconteceu em Israel?

Então Anás e Caifás disseram:

— Por que estais tão agitados? Por que chorais? Ou não sabeis que seus discípulos compararam-nos com uma boa quantidade de ouro e deram-lhes



instruções para que digam que um anjo do Senhor desceu e removeu a pedra da entrada do sepulcro?

Mas os sacerdotes e anciãos disseram:

— Pode ser que os discípulos tenham roubado seu corpo, mas, como sua alma entrou no corpo e está vivendo na Galiléia?

E eles, na impossibilidade de dar-lhes resposta para todas estas coisas, disseram enfim a duras penas:

— A nós não nos é permitido acreditar em alguns não circuncidados.

Mas Nicodemus levantou-se e pôs-se em pé diante do conselho, dizendo:

— Falais perfeitamente. Não desconheceis, ó povo do Senhor, os varões que desceram da Galiléia, homens de recursos, tementes a Deus, inimigos da avareza, amigos da paz. Pois bem, eles disseram sob juramento que viram Jesus no monte Mamilch em companhia de seus discípulos, que estava ensinando todas as coisas que pudessem ouvir da sua boca e que o viram no momento de ser elevado ao céu. E ninguém lhes perguntou de que maneira foi elevado. Então como nos ensinava, estava contido no livro das Sagradas Escrituras que Elias foi elevado ao céu e que Eliseu gritou fortemente, fazendo com que Elias atirasse sua capa sobre o Jordão, e assim Eliseu pôde atravessar o rio e chegar até Jericó. Então os filhos dos profetas saíram ao seu encontro e disseram-lhe: 'Eliseu, onde está Elias, teu senhor?' Ele respondeu que havia sido elevado ao céu. E eles disseram a Eliseu: 'Será que o espírito não o arrancou e o atirou sobre algum monte? Levamos nossos criados conosco e partamos em sua busca'. E convenceram Eliseu, que foi com eles. E andaram buscando-o durante três dias inteiros, sem encontrá-lo, pelo que tiveram conhecimento de que havia sido chamado. E agora dai-me atenção: enviemos uma expedição por todos os confins de Israel e vejamos se por ventura Cristo foi chamado por um espírito e foi depois atirado num desses montes.

Esta proposição agradou a todos e enviaram uma expedição por todos os confins de Israel em busca de Jesus e não o encontraram. Encontraram foi José de Arimatéia, mas ninguém atreveu-se a detê-lo.

E foram-se a prestar contas aos anciãos e aos sacerdotes e aos levitas, dizendo:

— Demos a volta por todos os confins de Israel e não encontramos Jesus, mas encontramos, sim, José de Arimatéia.

Ao ouvir falar de José, os arquissinagogos, os sacerdotes e os levitas se encheram de alegria, deram glória a Deus e puseram-se a deliberar de que maneira poderiam se entrevistar com José. E pegaram um rolo de papel e escreveram o seguinte para José:

— Que a paz esteja contigo; sabemos que pecamos contra Deus e contra ti. E temos rogado ao Deus de Israel que permita com que venhas ao encontro de teus pais e de teus filhos. Pois sabes que todos enchemo-nos de aflição quando, ao abrir a porta, não o encontramos. E agora nos apercebemos de que havíamos tomado uma determinação perversa contra ti; mas o Senhor veio em tua ajuda e Ele mesmo se encarregou de dissipar nosso mau propósito, honorável pai José.

E escolheram, entre todo Israel, sete varões amigos de José, os quais José conhecia, e os arquissinagogos, sacerdotes e levitas disseram-lhes:

— Olhai, se ao receber nossa carta ele a ler, sabereis que virá até nós em vossa companhia: porém, se não a ler, entendi que está desgostoso conosco, e, depois de dar-lhe um beijo de paz, voltai aqui.

Em seguida, abençoaram os emissários e os despediram. Então estes chegaram ao lugar onde estava José, e fazendo-lhe uma reverência, disseram-lhe:

— A paz esteja contigo.

E ele por sua vez disse:

— Que a paz esteja convosco e com todo o povo de Israel.

Então eles lhe entregaram a carta. José aceitou-a, leu-a, beijou-a e louvou a Deus, dizendo:

— Bendito o Senhor Deus, que livrou Israel de derramar sangue inocente, e bendito o Senhor que enviou seu anjo e abrigou-me sob as suas asas.

Depois, preparou a mesa e ali comeram, beberam e dormiram.

No dia seguinte se levantaram muito cedo e fizeram suas orações. Depois, José selou sua mula e pôs-se a caminho acompanhado daqueles homens e foram até a cidade santa de Jerusalém. E o povo em massa saiu ao encontro de José, gritando:

— Entra em paz.

Ele disse dirigindo-se a todo o povo:

— Que a paz esteja convosco.

E eles deram-lhe um beijo, prostrando-se em oração juntamente com José. E ficaram todos fora de si por poder contemplá-lo. Nicodemus hospedou-o em sua casa e em sua honra deu uma grande recepção, convidando Anás, Caifás, os anciãos, os sacerdotes e os levitas. E alegraram-se comendo e bebendo em companhia de José; e, depois de entoar hinos, cada qual foi para sua casa. José, porém, permaneceu com Nicodemus.

Mas no dia seguinte, que era sexta-feira, os arquissinagogos, sacerdotes e levitas madrugaram para ir à casa de Nicodemus. Este veio ao seu encontro e disse-lhes:

— Que a paz esteja convosco.

E eles por sua vez disseram:

— Que a paz esteja contigo e com José, com toda a tua casa e com toda a casa de José.

Então fê-los entrar em sua casa. O conselho estava todo reunido, e José veio se sentar entre Anás e Caifás. E ninguém se atreveu a dizer-lhe uma palavra. Então José disse:

— A quem obedece aquele que me convocou?

Eles fizeram sinais a Nicodemus para que falasse com José. Ele então abriu sua boca e falou-lhe assim:

— Sabes que os veneráveis doutores, assim como os sacerdotes e levitas, desejam saber de ti uma coisa.

E José disse:

— Perguntai.

Então Anás e Caifás pegaram o livro da lei e colocaram José sob juramento dizendo:

— Glorifica e confessa a Deus de Israel. Sabei que Achar, ao ser conjurado pelo profeta Jesus, não cometeu perjúrio, mas sim anunciou tudo e não ocultou uma só palavra. Tu, pois, também não ocultes de nós nenhuma palavra.

E José disse:

— Não ocultar-vos-ei uma só palavra.

Então eles lhe disseram:

— Sentimos uma grande contrariedade quanto pediste o corpo de Jesus e envolveste-o em um lençol limpo e puseste-o no sepulcro. Por isso detivemos-te num recinto onde não havia nenhuma janela. Deixamos, além disso, as portas trancadas e fechadas a chave e dois guardas ficaram custodiando a prisão onde estavas fechado. Porém, quando fomos abrir, no primeiro dia da semana, não te encontramos e preocupamo-nos ao máximo e foi-se estabelecendo o espanto sobre todo o povo de Deus até ontem. Agora, então, conta-nos o que aconteceu contigo.

E José disse:

— Na sexta-feira, à décima hora, encarcerastes-me, e ali permaneci durante o Sabá todo. Mas à meia-noite, enquanto eu estava em pé orando, a casa onde me deixastes fechado ficou suspensa nos quatro ângulos e vi como que um relâmpago de luz diante dos meus olhos. Amedrontei-me, então caí ao chão. Porém, alguém pegou a minha mão e levantou-me do lugar onde estava caído. Senti depois que a água derramava-se sobre mim desde a cabeça até os pés e veio às minhas narinas uma fragrância de bálsamo. E aquela personagem desconhecida enxugou-me o rosto, deu-me um beijo e disse-me: Não temas, José; abre teus olhos e olha para quem te fala'. Então levantando meus olhos, vi Jesus; mas no meu estremecimento supus que era um fantasma e pus-me a recitar os mandamentos. E ele pôs-se a recitá-los junto comigo. Como sabeis muito bem, se um fantasma vem ao vosso encontro e ouve os mandamentos, foge rapidamente. Vendo, então, que os recitava juntamente comigo, disse-lhe: Mestre Elias. Mas ele disse-me: Não sou Elias. Eu então disse: Quem sois, Senhor? Ele me disse: Eu sou Jesus, aquele cujo o corpo tu pediste a Pilatos e envolveste com um lençol limpo, e puseste um sudário sobre a cabeça, e colocaste em tua gruta nova, e rolaste uma grande pedra à sua entrada. E eu disse ao que me falava: Mostrai-me o lugar onde te coloquei. E ele me levou-me e mostrou-me o lugar onde eu o colocara; nele estavam estendidos o lençol e o sudário que havia servido para seu rosto. Então reconheci que era Jesus. Depois ele pegou minha mão e deixou-me a portas fechadas dentro da minha casa; em seguida, acompanhou-me até minha cama e disse-me: Que a paz esteja contigo'. A seguir deu-me um beijo, dizendo-me: Até que se completem quarenta dias não saias de tua casa; pois eis que vou até a Galiléia ao encontro de meus irmãos.

Quando os arquissinagogos, sacerdotes e levitas ouviram estas palavras dos lábios de José, ficaram como mortos e caíram ao chão. E jejuaram até a nona hora. Então Nicodemus e José puseram-se a animar Anás e Caifás, os sacerdotes e os levitas, dizendo:

— Levantai, ficai em pé e robustecei vossas almas, pois amanhã é o Sabá do Senhor.

E com isto levantaram-se, oraram a Deus, comeram, beberam e cada um voltou à sua casa.

No sábado seguinte, nossos doutores se reuniram em conselho, bem como os sacerdotes e levitas, discutindo entre si e dizendo:

— Que será esta cólera que se formou sobre nós? Porque, de nossa parte, conhecemos bem seu pai e sua mãe.

Então, Levi o doutor disse:

— Conheço seus pais e sei que são tementes a Deus, que não descuidam de seus votos e que três vezes por ano dão seus dízimos. Quando Jesus nasceu, trouxeram-no a este lugar e ofereceram a Deus sacrificios e holocaustos. E o grande doutor Simeão, ao tomá-lo em seus braços, disse: Agora despeça o teu servo em paz, Senhor, segundo tua palavra; pois meus olhos viram tua salvação, que preparaste para a face de todos os povos; luz para a revelação dos gentios e glória do teu povo de Israel. E Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: Dou-te boas novas com relação a este menino. Maria disse: Boas, senhor? E Simeão respondeu: Boas; olha, este foi colocado para a queda e ressurreição de muitos em Israel e para seu um sinal de contradição. Tua própria alma será atravessada por uma espada de forma que os pensamentos de muitos fiquem a descoberto.

Então disseram a Levi o doutor:

— Como sabes tu disto?

Ele respondeu:

— Não sabeis que aprendi a lei dos seus lábios?

Os do conselho disseram:

— Queremos ver teu pai.

E fizeram com que o pai de Levi fosse chamado. E, quando o interrogaram, ele respondeu:

— Por que não acreditastes em meu filho? O bem-aventurado e justo Simeão em pessoa ensinou-lhe a lei.

E o conselho lhe disse:

— Mestre Levi, é verdade o que disseste?

Ele respondeu:

— É verdade.

E os arquissinagogos, sacerdotes e levitas disseram entre si:

— Eia! Enviemos à Galiléia os três homens que vieram trazer ao nosso conhecimento sua doutrina e sua ascensão, e que nos digam de que maneira viram-no elevar-se.

Esta proposição agradou a todos. Enviaram, pois, os três homens que os haviam acompanhado anteriormente até a Galiléia com essa incumbência: Dizei ao mestre Adas, ao mestre Finees e ao mestre Ageu: Que a paz esteja convosco e com os que estão em vossa companhia. Tendo havido uma grande discussão neste conselho, viemos para levar-vos a este lugar santo de Jerusalém.

Puseram-se, pois, os homens a caminho da Galiléia e os encontraram sentados e absortos com o estudo da lei. Deram-lhe um abraço de paz. Então disseram os varões galileus a quem havia ido buscar:

— Que a paz esteja convosco.

E aqueles disseram de novo:

— A que viestes?

Os enviados responderam:

— Chama-vos o conselho da santa cidade de Jerusalém.

Quando aqueles homens ouviram que eram procurados pelo conselho, fizeram orações a Deus, sentaram-se à mesa com os enviados, comeram, beberam, levantaram-se e puseram-se tranqüilamente a caminho de Jerusalém.

No dia seguinte, o conselho se reuniu na sinagoga e os interrogaram dizendo:

— É verdade que vistes Jesus sentado no monte Mamilch dando instruções aos seus onze discípulos e que presenciastes sua ascensão?

E os homens responderam desta maneira:

— Da mesma maneira que o vimos ao ser elevado, assim vos contamos.

Então Anás disse:

— Separemo-los uns dos outros e vejamos se suas declarações coincidem.

E foram separados. Depois, em primeiro lugar, chamaram Adas e lhe disseram:

— Mestre, como contemplaste a ascensão de Jesus?

Adas respondeu:

— Enquanto ainda estava sentado no monte Mamilch e dava instruções aos seus discípulos, vimos uma nuvem que cobriu a todos com sua sombra; depois, a mesma nuvem elevou Jesus até o céu, enquanto que os discípulos jaziam com suas faces na terra.

Em seguida chamaram a Finees, sacerdote, e perguntaram-lhe também:

— Como contemplaste a ascensão de Jesus?

E ele falou de maneira semelhante. Interrogaram também a Ageu, que respondeu de maneira semelhante. Então ele disse ao conselho:



— Está contido na lei de Moisés:

— Da boca de dois ou três toda a palavra será firme.

E o mestre Buthem acrescentou:

— Está escrito na lei: E passeava Enoch com Deus, e já não existe, porque Deus levou-o consigo.

Também o mestre Jairo disse:

— Também ouvimos falar da morte de Moisés, mas não o vimos, pois está escrito na lei do Senhor: E Moisés morreu pela palavra do Senhor e ninguém jamais conheceu, até o dia de hoje, seu sepulcro'.

E o mestre Levi disse:

— E o que significa o testemunho que o mestre Simeão deu quando viu Jesus: Eis aqui que este está colocado para a queda e ressurreição de muitos em Israel e como sinal de contradição'?

E o mestre Isaac disse:

— Está escrito na lei: Eis aqui que eu envio meu mensageiro diante de ti, o qual preceder-te-á para guardar-te em todo o bom caminho, pois meu nome é nele invocado'.

Então Anás e Caifás disseram:

— Haveis citado justamente o escrito na lei de Moisés, que ninguém viu a morte de Enoch e que ninguém mencionou a morte de Moisés. Mas Jesus falou a Pilatos, e nós sabemos que o vimos receber bofetadas e cusparadas no rosto; que os soldados lhe cingiram uma coroa de espinhos; que foi flagelado; que recebeu sentença da parte de Pilatos; que foi crucificado no Calvário em companhia de dois ladrões; que se lhe deu de beber fel e vinagre; que o centurião Longinos abriu seu flanco com uma lança; que José, nosso honorável pai, pediu seu corpo e que, como disse, ressuscitou; que, como dizem os três mestres, viram-no elevar-se ao céu; e, finalmente, que o mestre

Levi deu testemunho do que o mestre Simeão disse, e que disse: Eis aqui este que está colocado para a queda e ressurreição de muitos em Israel e como sinal de contradição.

E todos os doutores disseram em uníssono ao povo inteiro de Israel:

— Se esta ira provém do Senhor e é admirável aos nossos olhos, conheci sem dar margem a dúvidas, ó casa de Israel, que está escrito: Maldito todo aquele que está preso a um pedaço de madeira. E outro lugar da escritura menciona: Deuses que não fizeram o céu e a terra perecerão.

E os sacerdotes e levitas disseram entre si:

— Se sua memória perdurar até Sommos (também conhecido pelo nome de Jobel), sabei que o seu domínio será eterno e que fará nascer para si um novo povo.

Então os arquissinagogos, sacerdotes e levitas exortaram todo o povo de Israel dizendo: Maldito aquele que adorar qualquer obra saída de mãos humanas e maldito aquele que adorar as criaturas tendo ao lado o Criador.

E o povo em massa respondeu:

— Amém, amém.

Depois a multidão entoou um hino ao Senhor desta forma:

— Bendito o Senhor, que proporcionou descanso ao povo de Israel de acordo com o que havia prometido; não caiu no vazio nem uma só de todas as boas coisas que disse ao seu servo Moisés. Que siga ao nosso lado o Senhor nosso Deus da mesma maneira que estava do lado dos nossos pais. Que não nos entregue à perdição para que possamos inclinar nosso coração até Ele, para que possamos seguir todos os seus caminhos e para que possamos praticar os preceitos e critérios que apregoou aos nossos pais. Naquele dia o Senhor será rei sobre toda a terra; não haverá outro ao seu lado; seu nome será unicamente Senhor, nosso rei. Ele nos salvará. Não há semelhante a ti, Senhor;

sois grande, Senhor, e grande o teu nome. Cura-nos pela tua virtude e seremos curados; salva-nos, Senhor, e seremos salvos, pois somos tua pequena parte e tua herança. O Senhor não abandonará jamais o seu povo pela magnitude do seu nome, pois começou a fazer de nós o seu povo.

E todos depois, em coro, cantaram o hino e cada qual foi para casa dando graças a Deus, porque aquele dia permanece por todos os séculos dos séculos. Amém.

## **O EVANGELHO DE PEDRO**

Os fragmentos do Evangelho de Pedro, sem as partes inicial e final, foram descobertos no século XIX, na tumba de um monge cristão, em Akhemin, no Alto Egito. Sua origem remonta ao período anterior a 150 e pouco acrescenta aos Evangelhos canônicos. Justino conhecia a existência deste texto e Serapion, bispo de Antióquia, reporta tê-lo encontrado em sua diocese, em 190.

## **O EVANGELHO SEGUNDO PEDRO**

Dentre os judeus, porém, ninguém lavou as mãos; nem Herodes nem nenhum outro daqueles juizes. E, por não quererem se lavar, Pilatos se levantou. O rei Herodes mandou que se encarregassem do Senhor, dizendo-lhes:

— Executai o que acabo de ordenar que façais com ele .

José, o amigo de Pilatos e do Senhor, encontrava-se ali na ocasião. E sabendo que iam crucificá-lo, aproximou-se de Pilatos para pedir o corpo do Senhor para levá-lo à sepultura. Pilatos, por sua vez, mandou um recado a Herodes e pediu-lhe o corpo de Jesus.

Herodes disse:

— Irmão Pilatos, mesmo que ninguém o houvesse reclamado, nós mesmos ter-lhe-íamos dado sepultura, pois já se aproxima o Sabá e está escrito na lei que o sol não deve se pôr sobre um justicado.

E, com isso, entregou-o ao povo no dia anterior ao dos Ázimos, sua festa.

Eles, segurando o Senhor, davam-lhe empurrões e diziam:

— Arrastemos o Filho de Deus, já que ele veio cair em nossas mãos.

Depois o vestiram de púrpura e fizeram com que ele se sentasse no tribunal, dizendo:

— Julga com equidade, ó rei de Israel.

Um deles trouxe uma coroa de espinhos e colocou-a na cabeça do Senhor. Alguns dos presentes lhe cuspiram no rosto, enquanto outros lhe davam bofetadas na face. Outros ainda o feriam com um pau e havia quem lhe batesse, dizendo:

— Esta é a homenagem que rendemos ao Filho de Deus.

Depois, levaram dois ladrões e crucificaram o Senhor no meio deles, mas ele permanecia calado como se não sentisse dor alguma. Quando prepararam a cruz escreveram em cima:

— Este é o rei de Israel.

Depositadas as vestes diante dele, dividiram-nas em lotes e deitaram os dados sobre elas. Um daqueles malfeitores, porém, repreendeu-os, dizendo:

— Nós sofremos assim pelas iniquidades que fizemos, mas este, que veio para ser o Salvador dos homens, em que pode havê-lo prejudicado?

Indignados contra ele, ordenaram que não lhe quebrassem as pernas para que morresse entre tormentos. Era, então, meio-dia e a escuridão tomou conta da Judéia. Foram então tomados pela agitação, temendo que o sol se pusesse, pois Jesus ainda estava vivo e a lei dizia que o sol não deve pôr-se sobre um justicado.

Um deles disse:

— Dá-lhe de beber fel com vinagre.

Fazendo a mistura, deram-lhe a beberagem, e cumpriram tudo, preenchendo a medida das iniquidades acumuladas sobre suas cabeças.

Muitos andavam por ali, servindo-se de lanternas, já que pensavam que fosse noite e caíam por terra. O Senhor elevou sua voz dizendo:

— Força minha, força minha, tu me abandonaste.

Dizendo isso, volatilizou-se e subiu ao céu. Naquele mesmo momento, o véu do templo de Jerusalém rasgou-se em duas partes.

Então tiraram os cravos das mãos do Senhor e o estenderam no chão. A terra inteira tremeu e um enorme pânico sobreveio. Logo o sol brilhou e comprovou-se que era a hora nona. Alegraram-se, então, os judeus e entregaram o corpo a José para que lhe desse sepultura, uma vez que este havia sido testemunha de todo o bem que Jesus havia feito.

Pegando o corpo do Senhor, lavou-o, envolveu-o num lençol e colocou-o em sua própria sepultura, chamada de Jardim de José. Então, os Judeus, os anciões e os sacerdotes perceberam o mal que haviam acarretado para si próprios e começaram a bater no peito dizendo:

— Malditas as nossas iniquidades! Eis aqui que chega o juízo e o fim de Jerusalém.

Eu, de minha parte, estava sumido na aflição juntamente com meus amigos e, feridos no mais profundo da alma, mantinhamo-nos escondidos, pois éramos tidos como malfeitores e como aqueles que pretendiam incendiar o templo. Por todas as coisas, jejuávamos e permanecíamos sentados, lamentando-nos e chorando noite e dia até o Sabá.

Entretanto, reunidos entre si, os escribas, os fariseus e os anciões, ao ouvirem que o povo murmurava e batia no peito dizendo:

— Quando de sua morte, sobrevieram sinais tão assombrosos, como dizer que não foi um justo, fugiram de medo e foram ter à presença de Pilatos em tom de súplica, dizendo: Dá-nos soldados para que custodiam o sepulcro durante três dias, pois pode acontecer que seus discípulos venham, retirem seu corpo e o povo venha a nos fazer algum mal, acreditando que ressuscitou de entre os mortos".

Pilatos, então, entregou-lhes Petrônio e um centurião com soldados para que custodiassem o sepulcro. Com eles foram também até o túmulo os anciãos e os escribas. Lá, girando uma grande pedra, todos os que ali se encontravam presentes, juntamente com o centurião e os soldados, puseram-se na porta do sepulcro. Além disso, gravaram sete selos e depois de armar uma tenda, puseram-se a fazer a guarda.

Bem cedo, ao amanhecer o Sabá, uma grande multidão veio de Jerusalém e das redondezas para ver o sepulcro selado. Mas durante a noite que precedia o domingo, enquanto os soldados estavam fazendo a guarda de dois a dois, uma grande voz produziu-se no céu. Viram os céus abertos e dois homens que desciam, tendo à sua volta um grande resplendor, e aproximaram-se do sepulcro.

Aquela pedra que haviam colocado sobre a porta rolou com o seu próprio impulso e pôs-se de lado, com o que o sepulcro ficou aberto e ambos os jovens entraram. Ao verem isto, aqueles soldados despertaram o centurião e os anciãos, já que também estes se encontravam ali fazendo guarda. Estando eles explicando o que acabara de acontecer, viram três homens que saíam do sepulcro, dois dos quais servindo de apoio a um terceiro, e uma cruz que ia atrás deles. A cabeça dos dois primeiros chegava até o céu, enquanto que a daquele que era conduzido por eles ultrapassava os céus.

Ouviram uma voz vinda dos céus que dizia:

— Pregaste para os que dormem?

E da cruz fez-se ouvir uma resposta:

— Sim.

Então eles passaram a combinar como contariam o ocorrido a Pilatos. Enquanto se encontravam ainda confabulando entre si, novamente apareceram os céus abertos e um homem desceu e entrou no sepulcro. Os que estavam junto ao centurião, vendo isso, apressaram-se a ir a Pilatos ainda de noite, abandonando o sepulcro que custodiavam. Cheios de agitação, contaram o quanto haviam visto, dizendo:

— Era verdadeiramente o filho de Deus.

Pilatos respondeu desta maneira:

— Estou limpo do sangue do Filho de Deus. Fostes vós que assim quisestes.

Depois, todos se aproximaram e lhe pediram encarecidamente que ordenasse ao centurião e ao soldados que guardassem segredo sobre o que havia visto, pois é preferível, diziam, sermos réus do maior crime na presença de Deus a cair nas mãos do povo judeu e sermos apedrejados.

Pilatos ordenou ao centurião e aos soldados que não dissessem nada. Na manhã do domingo, Maria Madalena, discípula do Senhor, amedrontada por causa dos judeus, pois estavam cheios de ira, não havia feito no sepulcro do senhor o que costumavam fazer as mulheres pelos seus mortos queridos. Levou consigo suas amigas e foi até o sepulcro no qual havia sido depositado. Temiam, porém, serem vistas pelos judeus e diziam:

— Já que não nos foi possível chorar e lamentar naquele dia em que foi crucificado, façamo-lo agora pelo menos em seu sepulcro. Mas quem removerá a pedra que foi deixada à porta do sepulcro, para que possamos entrar e sentar junto a ele e fazer o que é devido? A pedra é muito grande e



temos medo de que alguém nos veja. Se isto não for possível, ao menos joguemos na porta o que levamos em sua memória, choremos e golpearemos o peito até voltarmos para casa.

Foram, então, e encontraram o sepulcro aberto. Nesse instante viram ali um jovem sentado no centro do túmulo, formoso e coberto de vestes alvíssimas, que lhes disse:

— A que vindes? A quem buscai? Porventura aquele que foi crucificado? Já ressuscitou e se foi. Se não quiserdes crer, acercai-vos e vede o lugar onde jazia. Não está, pois ressuscitou e se foi para o lugar de onde foi enviado.

As mulheres, aterrorizadas, fugiram. Esse era o último dia dos Ázimos e muitos partiam de volta para suas casas uma vez terminada a festa. Nós, os doze discípulos do Senhor, chorávamos e estávamos escondidos na aflição. Cada um, desgostoso pelo sucedido, retornou para sua casa. Eu, Simão Pedro, de minha parte, e André, meu irmão, pegamos nossas redes e dirigimo-nos ao mar, indo em nossa companhia Levi o de Alfeu.

## **L P Baçan - O Mago das Letras**

- 1975: escreveu e publicou seu primeiro livro de bolso, a novela Uma Tese para o Amor, pela Editora Cedibra, Rio de Janeiro, passando, daí, a escrever mensalmente novelas por encomenda para essa e outras editoras.
- 1985: teve 11 letras incluídas no LP Saudação ao Mato Grosso, da dupla Estudante & Caminhoneiro.
- 1986: teve 6 letras incluídas no LP Oração de Um Caminhoneiro, da mesma dupla.
- 1991: participou da Coletânea do I Concurso Nacional de Literatura da FENAE, com um conto premiado em 1º. lugar.
- 1994: participou da Antologia Os Poetas, do V Concurso Helena Kolody de Poesia, Governo do Paraná, Curitiba – PR.
- 1995: traduziu a obra El Contuberneo Judeo-Maçónico-Comunista, de José Antonio Ferrer Benimelli, em 2 volumes intitulados Maçonaria & Satanismo, para a Editora "A Trolha".
- 1996: publicou a novela rural Sassarico, sobre o fim do ciclo do café, início da rotação de culturas (soja e trigo) e surgimento dos bóias-frias e editou os livros Vida Minha, de Emília Ramos de Oliveira (biografia) e Círculo Vicioso, de Arlene Cirino de Oliveira.
- 1997: participou da coletânea Poema, Poesia... Maçom, Maçonaria, organizada por Mário Cardoso para a Editora Arte Real.
- 1998: publicou o livro de poemas Alchimia.
- 1999: publicou o livro Redação Passo a Passo e editou o livro URAÍ - Nossa Terra, Nossa Gente, 2 volumes, de Emília Ramos de Oliveira.
- 2000: teve 2 letras incluídas no CD Nosso Negócio É Cantar, da dupla Márcio Rogério & Luciano e 3 letras no CD Mais, do cantor Cícero de Souza. Publicou, neste ano de 2000, Brincando nos Caminhos do Senhor, revista infantil cristã, Editora e Gráfica Cotação da Construção, Londrina – PR.
- 2001: editou e prefaciou o livro Templários, de Lori Andrei Perez Baçan.
- 2002: foi o autor da letra do hino da Loja Maçônica Londrina, em parceria com o músico Wilmar Cirino.
- 2004: organizou, editou e participou do livro I Antologia do Portal "Cá Estamos Nós".
- 2006: organizou, editou e participou do livro II Antologia do Portal "Cá

- Estamos Nós".
- 2007: publicou os livros A Sabedoria dos Salmos, A Sociedade Secreta dos Templários e O Livro Secreto da Maçonaria, pela Universo dos Livros Editora Ltda.
- 2010: publicou os livros Manual da Futura Mamãe, Quem Disse Que Cozinha Não è Lugar de Homem e Receitas Naturais pela editora Universo dos Livros. Editou o livro de contos Solidariedade, do autor baiano João Justiniano da Fonseca. Produziu, dirigiu e apresentou uma série de 7 (sete) programas radiofônicos Vila das Artes, na Rádio Boa Nova FM, de Pérola, PR, sobre literatura atual.
- 2012: traduziu, editou e publicou o livro A Origem do Satanismo na Maçonaria, de Arthur Edward Waite.
- 2013: traduziu, editou e publicou em formato eletrônico os livros Carmila, de J Sheridan LeFanu, e Teoria da Esgrima a Cavalos, de Alex Muller, Anjos, o Caminho de Volta, Os Olhos do Carrasco, Novelas de Terror (Volumes I e II) Novelas Policiais (Volumes I a 7) e Novelas de Faroeste (Volumes I a IX) pela Lulu Press, Inc. e Editora Saraiva.
- 1975 até 2015: hoje escreveu mais de 700 livros, publicados em sua maioria em formato de bolso, sobre os mais diferentes assuntos, como: romances, erotismo, palavras cruzadas, charadas, passatempos, literatura infantil, passatempos infantis, horóscopos, esoterismo, simpatias populares, rezas, orações, intenções, anjos, fadas, gnomos, elementais, amuletos, talismãs, estresse, manuais práticos, religião e outros livros de bolso com os mais diversos temas e letras para músicas. Já editou em formato eletrônico mais de 1000 títulos, entre publicações individuais e antologias, de autores de Língua Portuguesa e Espanhola.
- Publicou ao longo dos últimos 40 anos poemas e contos em jornais de circulação regional. Ultimamente, Tem traduzido e editado livros eletrônicos e empenhado em editar todos seus títulos em formato eletrônico para serem disponibilizados a seus leitores.

**[www.acasadomagodasletras.net](http://www.acasadomagodasletras.net)**